Aveiro, 6 de Fevereiro de 1965 • Ano XI • N.º 535

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O objectivo é MARTE

ARTIGO DE ALVES MORGADO

VAI a caminho de Marte, como anunciaram recentemente os jornais de todo o Mundo, um míssil-sonda ianque — o quarto da série «Mariner». Objectivo: tirar fotografias do solo marciano, procurar resolver o velho problema dos «canais» (produto tectónico natural ou obra de seres inteligentes?), auscultar a atmosfera planetária, numa palavra: averiguar se o rubro planeta é acessível à colonização dos filhos de Tio Sam.

Anteriormente, já os Russos haviam expedido um ou mais mísseis-sondas com o mesmo itinerário e finalidade semelhante, mas, ao que consta, sem grandes resultados. Referimo-nos à série que tem o nome do próprio planeta. Segundo as escassas informações que têm vindo a público, parece que as expedições de mísseis-sondas americanos e russos a Vénus foram mais felizes. Não se resolveram, evidentemente, todos os problemas respeitantes a Vénus (o planeta é uma floresta de problemas) mas apurou-se o bastante para suspeitar da incompatibilidade do meio venusiano com a compleição do homem terrestre.

Os princípios do «Mariner IV» foram periclitantes. Chegou-se a temer que o míssil se perderia, sem o menor proveito, nos espaços interplanetários. Foi possível, porém, acertar as agulhas, e o míssil lá vai, espaço fora, a caminho do vermelho planeta, a que os poetas costumam chamar «carvão ardente». Dentro de algum tempo, espera-se que o míssil passe a menos de catorze mil quilómetros de distância do objectivo, para auscultar, através da fotografia, o coração do planeta.

Marte é o mais próximo vizinho da Terra, depois de Vénus, e sempre gozou de má fama entre nós, atribuindo-se-lhe maléficas influências sobre o nosso planeta. Com razão ou sem ela, foi associado pelos Romanos ao deus da guerra, talvez devido à coloração predominante da epiderme marciana, coloração que evoca o fogo e o sangue, como o sangue e o fogo lembram a guerra. Todavia, este «fero Marte», que está no céu materializada em planeta e obedecia, como garante Camões, «ao peito ilustre lusitano», foi é e continuará certamente a ser um dos astros mais populares e discutidos na Terra. Nos últimos tempos, pelo menos, é o planeta que mais tinta tem feito correr entre nós.

Hoje, como ontem, não é apenas um sentimento de curiosidade que Marte desperta na Terra; é também um sentimento de pânico, indefinível. A partir de copiosa literatura de ficção, que tem em Wells o expoente máximo, receia-se uma «invasão de marcianos», temor que Orson Welles explorou, há anos, com louca emissão radiofónica, que teve efeitos verdadeiramente desastrosos.

A HISTÓRIA

APONTAMENTO DE M. D.

HÁ quem avente, como princípio que não admite dúvidas, que a História é a grande mestra da vida.

E talvez não deixem de ter certa razão aqueles que tal afirmam, pois que, bem vistas as coisas, e não se tomando elas absolutamente à letra, mas tomando-se-lhes o espírito, que é, não raro, a essência, o princípio, a *alma mater* de todas as coisas, assim é, com efeito.

Muitos existem, a par, que entendem que, a ser assim, os factos repetir-se-iam de uma maneira simples, formal mesmo, o que não é verdadeiro.

Se atendermos à verdadeira definição de História, que é, na pureza do termo, aquela ciência que, baseando-se em tantas outras, sobre as quais toma apoio seguro, estuda, cronològicamente, os factos mais notáveis que se foram dando, através das diversas gerações civilizadas, determinando-lhes, quanto possível, as causas que os produziram e as leis que os regem, com o espaço e o tempo a agrilhoar-lhes o sentido, talvez possamos conciliar opiniões, estudar-lhe os extremos e compor-lhe os meios, visto que, só assim, concluiremos do valor do velho princípio latino *virtus in medio!*

E' que estudar história, ou melhor, a História, não é alinhavar factos, discutir batalhas e guerras, enumerar conquistas de terras e povos, conhecer, alinhando-os, conquistadores e conquistados, saber datas e *pendurar-lhes* acontecimentos, por mais importantes que sejam! Mas é, antes, saber-lhes as causas, ponderar-lhes os efeitos, estudar o meio e aquilatar do tempo e das condições mesológicas, estudar os *«como»* e os *«porquê»* e saber tirar deles tudo aquilo que possa servir de lição no presente e de rota para o futuro. Estudá-la como deve ser, isto é, com conhecimento profundo de tudo o que fica dito, isso sim, isso é que é estudar história, para saber aplicá-la, ou a precaver-se a gente, sobre tudo quando a responsabilidade do mando impende sobre os nossos ombros ou a necessidade de chefe nos impõe, antes de mais nada, à previsão, que não há governo sem ela, e nem ciência governativa que perdure, sem ter a História como base e o conhecimento do meio como princípio!

Se a maior parte dos homens modernos, que têm por missão guiar os povos e conduzir as multidões, tivessem, da história, conhecimentos profundos; se a História, a eterna desconhecida, fosse uma coisa que o homem que se preza de saber o que faz, no mando e na sua gerência das massas populares; se, enfim, dos factos e das ideias — todos estudados e ponderados — se soubessem tirar as grandes lições do passado, talvez que o homem, na generalidade, nem tivesse tanto trabalho no aplanar do seu caminho de todos os dias, e

Continua na página 7

UM INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

PARA QUE SERVE A ARTE?

DEPOIMENTO DO BRASILEIRO MANUEL BANDEIRA

NASCIDO no Recife em 1886, Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho sòmente estreou em livro no ano de 1917, com «A Cinza das Horas». Voltava então o poeta da Europa, onde fôra em busca de melhoras para a sua saúde, arruinada quando cursava a Escola Politécnica de S. Paulo. «Carnaval», seu segundo livro, surge dois anos depois. Já em 1912 escrevera Manuel Bandeira os primeiros versos livres, sob a influência de Apollinaire, Guy Charles Cros e MacFiona Leod.

Verdadeiro precursor da poesia moderna no Brasil, não ficou nos versos atrevidos de «Carnava»l; «Ritmo Dissoluto», que surge na edição de «Poesias», em 1924, é a completa afirmação de um poeta original, capaz de fazer escola. «Libertinagem», de 1930, completa a sua total integração no verso livre e adesão ao modernismo ou vanguarda.

Vieram em seguida «Estrêla da Manhã», de 1936; «Lira dos Cinquent'Anos», de 1940, juntamente com as «Poesias Completas»; «Belo, Belo», de 1948, e «Opus 10», em 1952, obra que vai encontrar o poeta com o «campo lavrado, a casa limpa, a mesa posta e cada coisa em seu lugar». Manuel Bandeira é ainda o poeta de «Poemas Traduzidos» e de «Mafuá do Malungo», respectivamente de 1945 e 1948. Seu último livro de poemas chama-se «Estrêla da Tarde» (1963) e nele inseriu a soberba tradução do «Auto Sacramental do Divino Narciso», da mexicana Juana Inés de la Cruz.

Junto da sua produção poética, não são menos importantes os seus livros de

Continua na página 2

De acordo com o programa que aqui publicámos e se cumpriu inteiramente, a benemerente e prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro festejou o seu octogésimo terceiro aniversário, com um ciclo de cerimónias que se revestiram de grande luzimento.

As comemorações iniciaram-se no sábado, pelas 21.30 horas, no átrio do quartel-sede dos «Bombeiros Velhos», com o baptismo e bênção do novo e moderníssimo pronto-socorro auto-tanque de nevoeiro a alta pressão «Dr. Manuel Louzada» — viatura com capacidade para 1 800 litros e que, devidamente equipada, custou cerca de meio milhar de contos. Materializava-se, assim, uma aspiração dos dirigentes da aniversariante: a posse de um «carro de nevoeiro», como complemento eficiente do seu ma-

Continua na página 4

84.º ANO

Algumas das entidades oficiais presentes no baptismo do novo pronto-socorro

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

prosa. Dão-nos o cronista, o memoralista, o ensaísta e o professor de Literatura. Seus títulos, neste terreno, começam com o «Guia de Ouro», de 1938, e prosseguem com as «Noções de História das Literaturas», de 1940, «Apresentação da Poesia Brasileira», de 1944, «Literatura Hispano-americana», de 1949, « De Poetas e de Poesia», de de 1954, e «Itinerário de Pasárgada», de 1957. Como tradutor Manuel Bandeira verteu para a língua portuguesa o «Macbeth», de Shakespeare, «Maria Stuart», de Schiller, o «D. Juan Tenório», de Zorrilha, e, mais recentemente, a peça «Tis Pity», de John Ford, dramaturgo inglês contemporâneo de Shakespeare.

Manuel Bandeira foi professor de Literatura no Colégio Pedro II, de 1938 a 1943, e a partir desse ano professor de Literatura Hispano-americana na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, aposentando-se em 1956, ao cumprir setenta anos. Em 1940 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, sucedendo a Luís Guimarães Filho na cadeira 24. Dele afirmou Mário de Andrade: «Um escritor culto, um esteta, que sabe o dinamismo de um ritmo, o segredo de adequação de uma forma ao seu conteúdo, o valor da expressão linguística exacta, e o perigo de uma palavra em falso, capaz de sacrificar uma mensagem». E Carlos Drumond de Andrade, em sua «Ode no cinquentenário do poeta brasileiro» chamou-o «o poeta melhor que nós todos, o poeta mais forte». A sua grandeza de poeta, nem sequer contestada pelos seus inimigos, (e é bem difícil imaginar inimigos para Manuel Bandeira) anda aliada à sua grandeza de cidadão e democrata e a uma personalidade em que domina o «homem cordial».

«*Não me sinto capacitado para responder ao seu questionário Arte e Liberdade*» — escreveu-nos Manuel Bandeira. E acrescentou: «*Teria que reflectir muito e os meus compromissos — inadiáveis — não me dão tempo para tal*». Todavia, respondeu-nos. Respostas lacónicas, mas lúcidas.

— Para que serve a Arte?

— *A Arte serve para muitas coisas — nobres e ignóbeis. Serve para aproximar os homens e... para dividi-los; para os abafados se desabafarem e... simplesmente para ganhar dinheiro. Etc., etc. Para mim é desabafo e meio de comunicação.*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— *Seria muito longo dizer «sim» ou «não» e sobretudo dizer «porque».*

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *Não, a Arte não deve submeter-se a dogmas, mas tão sòmente à autonomia criadora do artista.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— *O caminho do artista deve ser livre e da sua própria escolha.*

— As esferas da Arte e da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— *Separadas — tanto quanto qualquer coisa nesta vida possa existir separada do resto.*

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estatal?) Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis?)

— *A independência do espírito e a sua expressão me parecem incompatíveis com qualquer sorte de dirigismo estatal.*

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— *Não*

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— *Sim*

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— *Claro que sim!*

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Terreno

— Vende-se. Área 1.280 m² c/ frente p/ Estrada de S. Bernardo, a 100 m da variante. Nesta Redacção se informa.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube do Povo de Esgueira

Na Assembleia Geral do Clube do Povo de Esgueira, iniciada em 15 e concluida em 22 de Janeiro, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1965:

Assembleia Geral

Presidente: Euclides da Cunha Santos; *1.º Secretário:* Isaías dos Santos Figueiredo; *2.º Secretário:* Lisandro António Vasconcelos e Carvalho.

Conselho Fiscal

Presidente: Filinto Nunes Feio; *Vogal:* Afonso Pires Tavares; *Relator:* Jaime Bernardino Moutinho.

Direcção

Presidente: Américo Ramalho; *Vice-presidente:* José Moreira de Almeida e Silva; *Secretário:* Raul de Deus Ferreira Marques; *Tesoureiro:* Jorge Coelho Lopes; *Vogal:* António Tavares Teixeira.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Em 29 do passado mês de Janeiro, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro para o triénio de 1965-1967:

Assembleia Geral

Efectivos

Presidente: Tavares Ferreira & Filhos, Lda. (*Representada por Aristides Leite Ferreira*); *1.º Secretário:* Mário da Silva Loureuço; e *2.º Secretário:* Tércio da Costa Guimarães.

Substitutos

Presidente: Francisco Gonzalez de La Peña; *1.º Secretário:* Abel Santiago; e *2.º Secretário:* José Ferreira Ramos.

Direcção

Efectivos

Carlos Marques Mendes; Bruno da Rocha & Ca. (*representada por António Marques de Almeida*); e Eugénio Gonzalez Peña.

Substitutos

Sociedade de Representações Andisa, Lda. (*representada por António de Oliveira Abrantes*); Albano & Garcia, Lda. (*representada por Albano Ferreira*); e F. Casimiro da Silva & Filhos, Lda. (*representada por Agnelo Casimiro da Silva*).

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 24 de Janeiro, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio de nacionalidade holandesa *Rozenburg* e saiu, com destino a Setúbal o arrastão *Rio Alfusqueiro*.

● Em 26, saiu, para Setúbal, o arrastão português *Santa Joana*.

● Em 28, vindo de Leixões, entrou a barra o navio português *Monte Crasto* e saiu para Leixões o mesmo rebocador.

● Em 27, vindos de Leixões, demandaram a barra os navios portugueses *Vianense* e *Vale de Campilhas* e saiu, com destino a Londres o navio holandês *Rozenburg*.

● Em 1 de Fevereiro, procedente de Setúbal, entrou o navio holandês *Delta* e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão nacional *Invicta*.

● Em 2, saíram, para Peniche e Lisboa, o rebocador *Rio Caia* e o arrastão *São Gonçalinho*, respectivamente.

Pela Câmara Municipal

As reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Aveiro do mês de Janeiro:

Dia 11

O sr. Presidente apresentou à consideração de Câmara o Plano Director da Cidade de Aveiro, cujo estudo se vinha processando desde a criação do Gabinete de Urbanização, em 2 de Julho de 1962, e que apresentado à reclamação pública, de 28 de Junho a 31 de Julho de 1963, foi completado posteriormente, por forma a poder ser submetido à aprovação superior.

Disse o sr. Presidente que, durante o tempo que esteve exposto ao público, se não verificaram reclamações, tendo apenas sido inscritas no livro para o efeito patente ao público, opiniões de aplauso e de franco agrado pelo trabalho apresentado.

Foram distribuídos, prèviamente, por todos os Vereadores, exemplares do Plano Director, com o objectivo de o poderem estudar, com a devida antecedência, a fim de sobre ele emitirem parecer.

O sr. Presidente da Câmara disse tratar-se de um trabalho baseado fundamentalmente em inquéritos realizados às condições existentes, no aglomerado habitacional, inquéritos que se procurou fossem tão vastos e profundos quanto possível. Fazendo várias referências à maneira como os mesmos inquéritos se processaram e sua incidência sobre o parcelar existente; sobre o aspecto de volume e estado de conservação das construções; sobre as actividades dos vários componentes da população residente e a sua distribuição profissional; sobre o aspecto de trânsito; da quantidade e qualidade das indústrias instaladas dentro do aglomerado habitacional; do número de operários que nelas trabalham e locais onde habitualmente residem ou fazendo o inventário total dos bens oficiais, quer do Estado quer municipais, existentes na cidade; dos edifícios escolares, locais de culto e de reunião, instalações desportivas e zonas verdes etc., analisou a profundidade dos estudos realizados, por forma a, com base nas conclusões que proporcionaram, se partir para o estabelecimento de disposições basilares compatíveis com o futuro desenvolvimento da cidade.

Afirmou que no estabelecimento dessas disposições se procurou ter sempre bem presente os elementos que se consideram fundamentais e determinantes das condições futuras do aglomerado como capital do distrito.

Um desses elementos foi o porto, que, pela sua fundação e localização, em relação ao Distrito e à Zona norte do País, se prevê venha a constituir o determinante número um do desenvolvimento futuro de toda a região e da cidade que encabeça.

Procurou-se ainda que, do desenvolvimento industrial que necessàriamente acompanhará o portuário e que a sua localização e as facilidades de comunicações ainda mais propiciarão, Aveiro tire as maiores vantagens possíveis, tendo havido a preocupação dominante de prescrever, tanto quanto possível, as suas belezas naturais, por forma a que quer os que hoje a habitam quer os que amanhã para aqui virão, encontrem, a par do conveniente local de trabalho com as mais favoráveis condições para a exercício da sua actividade comercial ou industrial, um conjunto de condições que lhes facultem tirar proveito agradável da localização privilegiada com que a Natureza dotou esta região.

Houve, por isso, que ter em atenção a Ria, com todas as suas características muito especiais, que lhe propiciam as vastas massas de água e as salinas, constituindo um conjunto de elementos que caracteriza bem a região aveirense e que se procura, tanto quanto possível, preservar, por forma a que o desenvolvimento industrial que se adivinha, venha a processar-se em torno da cidade de Aveiro, localizado por forma a não afectar, antes, possibilitando que, paralelamente, se desenvolva e dele tire todo o proveito possível.

O sr. Presidente da Câmara, continuando a prestar esclarecimentos sobre este estudo, disse que as previsões de ordem urbanística que constituem as grandes linhas do Plano Director são afinal a chave e a explicação de todo o trabalho realizado e nelas se estabecem disposições de zonamento para a actividade industrial; para as funções terciárias, serviços públicos e de interesse comum, paralelamente com a infra-estrutura rodoviária que assegura, no seu conjunto, o processamento do mais conveniente ordenamento da evolução urbana.

O sr. Presidente da Câmara julga que, pela forma como foi realizado e orientado, constitui o Plano um trabalho notável dentro do nosso País, não só pela forma como está ordenado, mas também pela justeza e aspecto racional das propostas apresentadas.

Fazendo referência à envergadura do trabalho, o sr. Presidente da Câmara disse que não seria lícito admitir que o mesmo não tenha pontos que, num ou noutro caso, permitam a crítica, ou a apresentação de soluções diferentes, que poderão igualmente ser válidas, já que não houve a pretensão de apresentar um trabalho intangível, mas ùnicamente um trabalho que se caracteriza pela seriedade que presidiu a toda a sua orientação e estruturação.

A seriedade das propostas feitas, justificadas nos elementos do inquérito realizado através de um trabalho de prospecção, tão profundamente quanto foi possível, levam-no a pensar que se ultrapassou tudo quanto até hoje se tem feito no nosso País, pelo que o Plano Director, tal como está organizado, pode constituir motivo de orgulho para a Câmara que o apresenta.

A equipa que realizou este trabalho, a partir de 2 de Julho de 1962, é uma equipa de composição bastante reduzida mas mesmo assim pôde realizar um trabalho desta envergadura num prazo de tempo que constitui um record absoluto, trabalho que suscitou já da parte do sr. Ministro das Obras Públicas o seu aplauso, bem traduzido numa intervenção que teve nesta Câmara aquando da inauguração da exposição pública do Plano Director em que, apoiando abertamente a orientação que tinha sido impressa aos trabalhos de urbanização da cidade, formulou o desejo que o exemplo de Aveiro fosse seguido ràpidamente por outras capitais de distrito.

O sr. Presidente da Câmara disse que esta data se pode considerar, portanto, sem favor, de importância primordial e basilar para o futuro da cidade de Aveiro.

Informou ainda estar presente o Arquitecto sr. José Baptista Semide para prestar à Câmara os esclarecimentos suplementares que fossem necessários.

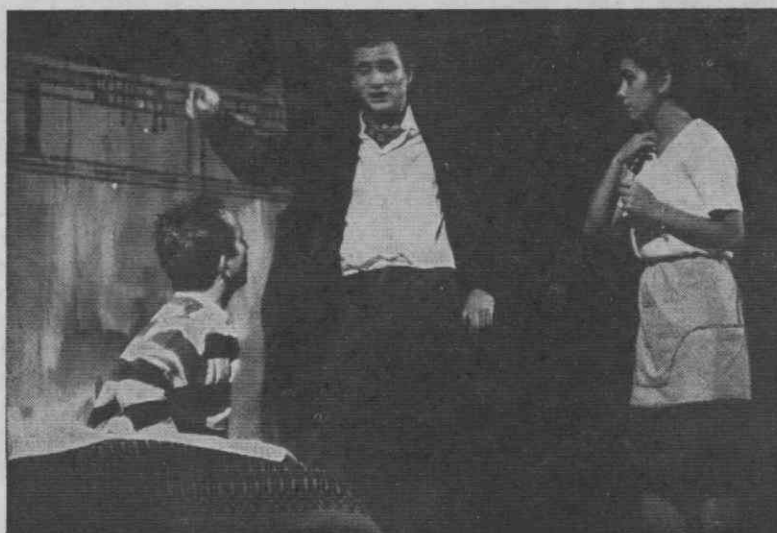
Depois de todos os Vereadores presentes terem sido devidamente

Continua na página 4

CETA LINHA de ÊXITOS que CONTINUA

Noticiou-se, nestas colunas, a recente actuação do prestigioso elenco do Círculo de Teatro de Aveiro, em espectáculos efectuados em Aveiro, Coimbra e S. João da Madeira, nos dias 15, 18 e 22 de Janeiro findo.

O C. E. T. A., fiel aos seus louváveis propósitos de divulgar bom Teatro de bons autores, apresentou as peças «O Tinteiro», de Carlos Muñis (em Aveiro e em Coimbra — nesta cidade dentro do ciclo de representações do I FESTIVAL DE TEATRO AMADOR, uma arrojada iniciativa do Teatro do Ateneu de Coimbra, em que também participaram o C. I. T. A. C., o Conjunto Cénico Caldense, o T. A. C., a Sociedade de Instrução Tavaredense e o T. E. U. C.), e «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna (em S. João da Madeira).

Mercê do equilíbrio das suas actuações e das interpretações dos seus elementos, o C. E. T. A. alcançou novos êxitos, na linha de prestígio que tem sabido conquistar, tanto para o próprio grupo como para a cidade.

Dois momentos da apresentação de «O Tinteiro», vendo-se Fernando Matos (Croock), Artur Fino (Professor) e Fernando de Sousa (Pilar) — **ao lado**; e novamente Fernando Matos (Croock) contracenando com João Afonso Christo (Livi) — **em baixo**.

Coimbra aplaudiu "O Tinteiro"

O público que encheu, quase por completo, o Teatro Avenida, de Coimbra, ficou deveras agradado com a actuação do C. E. T. A., e aplaudiu demoradamente os aveirenses que ali representaram «O Tinteiro».

Isto mesmo, tivemos o grato prazer de verificar, foi poucas horas depois afirmado pelo Dr. Mário Temido, ilustre Director Artístico do Teatro do Ateneu de Coimbra, organizador do I FESTIVAL DE TEATRO AMADOR, em brinde feito no decurso de uma ceia oferecida à equipa do C. E. T. A. presente em Coimbra. E podemos ainda adiantar que, logo ali, se ventilou a possibilidade de próximos espectáculos dos categorizados amadores teatrais aveirenses na cidade doutora.

Também a Imprensa coimbrã se fez eco, em encomiásticos e lisonjeiros termos, da magnífica actuação do C. E. T. A.. E, com a devida vénia, vamos a seguir transcrever os comentários insertos nos nossos prezados colegas «Gazeta de Coimbra» (23 de Janeiro) e «O Primeiro de Janeiro» (na sua secção Diário de Coimbra de 19 do referido mês).

Escreveu-se na «Gazeta de Coimbra»:

Prosseguiu, na passada segunda-feira, o Festival de Teatro Amador, iniciativa do Teatro do Ateneu de Coimbra, que obteve o melhor acolhimento da população da cidade e a maior repercussão em todo o País, com a representação da famosa farsa-trágica em duas partes e uma fantasia de Carlos Muñis, «O Tinteiro», pelo Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, agrupamento que muito honra a «Princesa do Vouga» e que pela primeira vez se deslocou a Coimbra.

A representação dos aveirenses era aguardada com o mais justificado interesse quer pelos prémios que tem arrecadado nos vários concursos de arte dramática que disputou, quer pelo interesse em apreciar o trabalho de encenação do conhecido actor-encenador Manuel Lereno, quer ainda pela possibilidade de comparação do trabalho de um prestigioso agrupamento de amadores de Teatro com o de um agrupamento profissional não menos prestigioso como é o Teatro Moderno de Lisboa.

O público aplaudiu calorosamente os amadores teatrais aveirenses.

E, em «O Primeiro de Janeiro», publicou-se:

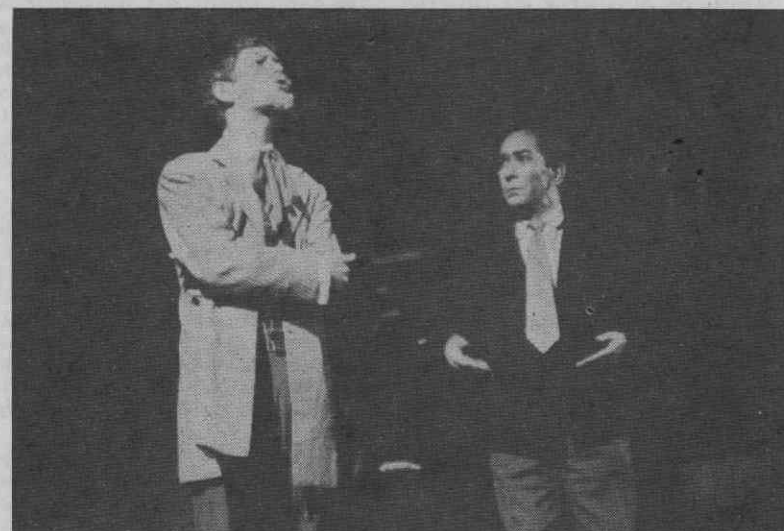
Aveiro é uma cidade que sempre primou pelo brio e elegância com que sabe representar o seu nome, fora das fronteiras da maravilhosa cidade do Vouga

Assim, quando qualquer realização ou deputação parte de Aveiro, pode ter-se a segura garantia de que se trata duma coisa absolutamente séria, em que se colocou todo o empenho, bairrismo e saber, de molde a não desmerecer o prestígio, tão sòlidamente firmado, daquela magnífica cidade.

No campo das artes, Aveiro conta uma larga e honrosa tradição, pois dali têm saído nomes dos mais ilustres, que souberam honrar e impor o nome daquela terra.

No entanto, foi no Teatro que o nome da cidade do Vouga atingiu as mais altas culminâncias, merecendo mesmo a mais sincera admiração e espanto aos críticos e à população da capital, quando os rapazes e as donairosas tricanas de Aveiro se apresentaram nos palcos da capital, para exibirem as suas memoráveis revistas-fantasias, cujas cenas e cuja música ainda hoje perduram.

Assim com o êxito de «Caldeirada», «Molho de Escabeche» e «Cantar do Galo», Aveiro criou umas responsabilidades no campo teatral que não permitem qualquer retrocesso e, na verdade, com o que ontem foi dado ver ao público de Coimbra, pode dizer-se que não houve o mais pequeno recuo, nem a menor quebra de prestígio. Pelo contrário, passou-se do género fantasia, ligeiro, galante, ao espectáculo sério, mais nobre e vigoroso, capaz de nos dar uma medida mais exacta do talento e do valor dos actores aveirenses.

Integrado no I Festival de Teatro Amador, que, com tanto êxito tem estado a decorrer, por iniciativa do Ateneu de Coimbra, o Círculo de Teatro de Aveiro representou ontem no palco do Avenida, nesta cidade, a famosa peça de Carlos Muñis, «O Tinteiro», com admirável encenação de Manuel Lereno.

Como dissemos, como se tratava duma representação de Aveiro, esperava-se que nos fosse dado um espectáculo à altura das tradições da cidade do Vouga, mas a verdade é que essa ante-aceitação foi de longe superada por um interesse sempre crescente, um natural entusiasmo do espectador, um religioso encanto de tudo quanto se via, que deixou a plateia verdadeiramente maravilhada.

Os actores, e não citamos os nomes porque todos eles tiveram a mesma estatura artística mostraram-se como conscientes e experimentados profissionais, recebendo da entusiástica assistência os aplausos que a sua notável actuação merecia.

Foi pois uma bela noite de Teatro que a bela cidade de Aveiro trouxe à sua vizinha e amiga Coimbra.

Sucesso, em S. João da Madeira, do «Auto da Compadecida»

A convite da Casa do Pessoal da «Oliva», o C. E. T. A. apresentou em S. João da Madeira a comédia brasileira «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, encenada e dirigida por Rui Lebre.

A representação despertou imenso interesse, tendo-se esgotado por completo a lotação do Teatro Imperador, dias antes do espectáculo.

Os actores aveirenses conseguiram novo sucesso, nesta nova apresentação duma peça com que conquistaram, no ano findo, os prémios Joaquim de Almeida, Araújo Pereira e Nascimento Fernandes, na final do Concurso Nacional de Arte Dramática do S. N. I..

Uma cena do «Auto da Compadecida», em que se vêem Joaquim Campos (Padre), Climero do Rego (Sacristão), Bartolomeu Conde (Bispo), José Júlio Fino (João Grilo) e Alberto Ferreira (Chicó).

Pela Câmara Municipal

Continuação da segunda página

esclarecidos e de terem expressado as suas opiniões sobre o Plano Director da Cidade, o sr. Presidente pôs o mesmo à apreciação da Câmara sendo deliberado, por unanimidade e por aclamação, dar informação favorável.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira disse que, sendo esta uma reunião histórica para a vida de Aveiro e atendendo a esta circunstância, propunha que a Câmara promova a exposição pública das maquetes, geral e das pontes a construir e que, em sinal do significado da transcendência do dia, a Câmara suspenda os seus trabalhos, não se ocupando, por isso, de mais qualquer assunto, o que foi aprovado por unanimidade

Dia 18

— A Câmara tomou conhecimento de circulares do Governo Civil deste Distrito.

— A Câmara deliberou conceder um subsídio extraordinário de 15 000$00 à Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», como comparticipação nas obras levadas a efeito no terreno municipal anexo ao quartel para prolongamento do parque do material de extinção de incêndios.

— De acordo com o despacho do sr. Ministro da Justiça, e em função da proposta oportunamente apresentada a Câmara deliberou adjudicar a Luís Vítor de Azevedo Félix a obra de construção da «Habitação do Guarda de Acesso Secundário ao rés-do-chão do Palácio da Justiça», pela importância de 253 130$00.

— Foi autorizado o pagamento de subsídios aos clubes desportivos da cidade.

— Foi adjudicado à firma J. M. Bandarra o fornecimento de vários móveis para o edifício dos Paços do Concelho.

— Foram presentes as propostas de diversas firmas especializadas para a execução de sondagens geológicas, para o estudo das fundações para a «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara, Esplanada e Edifício Comercial», tendo sido adjudicada com a informação prestada pela Repartição de Obras, à firma Construções Técnicas, L.da, de Lisboa, a execução da projecção do terreno em causa.

Como consequência e porque os elementos elucidativos da natureza do terreno não poderão ser apresentados antes de 30 dias, foi deliberado prorrogar, até 1 de Março próximo, o prazo para a apresentação das propostas do concurso para a empreitada em referência

— Dada a insuficiência das actuais instalações da Escola de Esgueira, a Câmara deliberou instalar para fazer funcionar provisòriamente por cedência da Casa do Povo de Esgueira, uma sala de aula no edifício sede, deste organismo.

Dia 25

— Foram aprovados, para efeito do pagamento ao empreiteiro respectivo dois autos de medição de trabalhos referentes à empreitada de «Construção da estação de tratamento de esgotos da obra de saneamento da cidade de Aveiro», nas importâncias de 327417$50 e 69 351$50, respectivamente.

— Foram presentes participações da Fiscalização contra vários proprietários que levaram a efeito obras de construção ou reconstrução, sem licenças, sendo deliberado mandar noticiar os mesmos para procurarem legalizar ou procederem à demolição das obras executadas clandestinamente.

— Foi também deliberado mandar noticiar outro proprietário para requerer a vistoria sanitária para beneficiações higiénicas de um prédio que ocupou, com novo inquilino.

— Foi nomeado o júri avindor que há-de intervir num processo de arranque de eucaliptos na freguesia de Esgueira.

— Foi presente um ofício do Grémio do Comércio do Concelho dando o seu acordo à exposição apresentada por quatro comerciantes desta cidade, em que declaram que deixam de estar interessados na ocupação de abarracamento para o seu comércio, na Feira de Março, a partir do corrente ano, solicitando que não seja permitida a participação naquele certame a comerciantes dos ramos explorados pelos peticionários.

— Verificando-se que, de acordo com os estudos urbanistas já elaborados, está prevista a transferência da Feira de Março para outro local, ocasião em que se deverá proceder à sua reestruturação e reorganização, adaptando-a à época actual, foi deliberado não julgar oportuna qualquer alteração isolada da composição da Feira.

— Foi deliberado adquirir quatro parcelas de terreno em Cacia.

— Foi autorizada a colocação de um anúncio luminoso e a passagem de um alvará sanitário, para pastelaria.

— O sr. Presidente informou a Câmara que foi publicado o Decreto-Lei n.º 46 139, de 31 de Dezembro do ano findo, que estabelece a nova classificação dos Concelhos do País, verificando-se que o concelho de Aveiro, passou de rural de 1.ª ordem, a urbano, também de 1.ª ordem.

É uma promoção que se reveste de grande significado na medida em que dá ao concelho de Aveiro a categoria que merece, como concelho-sede de um dos distritos mais progressivos, quer no aspecto social, quer no aspecto económico, do nosso País.

— Foi deliberado permutar uma parcela de terreno com o Banco Regional de Aveiro, destinado ao complemento do lote previsto para aquele Banco, no Plano de Arranjo Urbanístico do Centro Citadino, já superiormente aprovado.

— Foram deferidos dois requerimentos a solicitar a concessão de duas sepulturas no Cemitério Sul e Cemitério Central, respectivamente.

— Foi autorizada a passagem de guias para internamento de doentes pobres nos Hospitais de S. José, Hospitais da Universidade de Coimbra e Instituto Português de Oncologia.

— Foram ainda apreciados vários processos de obras de construção e outros, no concelho.

— Foi deliberado mandar notificar o proprietário de um terreno sito na Travessa da Av. de Araújo e Silva para proceder à construção de um prédio nos termos da alínea b) do art.º 18.º da Lei n.º 2 030, em virtude do mau aspecto urbanístico que ali se verifica e por existirem já vários prédios de recente construção.

A CIDADE

Baile dos Finalistas da E. I. C. A.

E' hoje que se realiza, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, o anunciado Baile dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, que será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Os Álamos», de Coimbra, e «Jorge Noya», do Porto.

A Comissão do Baile, composta pelos estudantes Maria Gabriela, Lourdes Pinheiro, Nelson Modesto, Jorge Pereira, Carlos Barreto, Carlos Martins e Vítor Reis, teve a amabilidade de nos enviar um convite para esta sua festa.

Gratos pela deferência.

Igreja Metodista de Aveiro

Todas as noites, de segunda a sexta-feira, pelas 21 horas, realizar-se-ão, na igreja evangélica à Rua do Eng.º Oudinot, conferências especiais de evangelização, com a colaboração de um consagrado grupo de evangelistas ingleses, entre os quais Emyr Davies, organista electrónico, e Dave Foster, exímio pintor a giz fluorescente.

Esta campanha tem o seu início amanhã, domingo, às 18 horas.

Baile de Carnaval do Beira-Mar

Em 1 de Março, no Teatro Aveirense, a Tertúlia Beiramarense vai promover o «Baile de Carnaval do Beira-Mar», que este ano se anuncia reunir a presença de destacados artistas e cançonetistas portugueses.

Aniversário dos Bombeiros Velhos

Continuação da primeira página

terial de ataque a incêndios. Em sinal de reconhecimento pelo valioso auxílio concedido à Associação Humanitária para a consecução deste anseio, pelo Chefe do Distrito, foi dado o seu nome ao carro agora adquirido.

Assistiram às cerimónias diversas entidades oficiais, dirigentes e elementos do corpo activo da corporação em festa. Serviu de madrinha a menina Maria Aline Salgueiro Seabra Ferreira, que quebrou de encontro à viatura a tradicional garrafa de espumante. E o sr. D. Manuel Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, benzeu o pronto-socorro — proferindo uma alocução em que enalteceu a abnegação dos bombeiros e o sentido eminentemente cristão da humanitária missão a que se entregam com verdadeiro devotamento.

Seguiu-se, no salão nobre, uma sessão solene, presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Louzada, ladeado pelos srs.: Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Comandante Correia de Almeida, representante do Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; e Tenente-coronel Alexandre de Magalhães, Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte. O Prelado da Diocese tomou lugar em cadeiral de honra.

Falou em primeiro lugar o sr. Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral da corporação em festa, que dirigiu cumprimentos às autoridades presentes e significou o reconhecimento da Associação Humanitária pelos decisivos auxílios prestados para a obtenção do «carro de nevoeiro» aos srs. Governador Civil e Inspector do Serviço de Incêndios.

Usou depois da palavra o sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Comandante dos «Bombeiros Velhos», reiterando os agradecimentos da corporação àquelas entidades; saudou também o sr. Bispo de Aveiro e relevou o carinho e a atenção sempre dispensados pelo sr. Presidente da Câmara aos problemas dos bombeiros. A concluir, fez vibrante exortação aos oito novos bombeiros que iam receber os machados e capacetes das mãos de suas mães ou esposas — acentuando os deveres que contraiam, com aquele acto, perante a Associação Humanitária e em relação à cidade.

O chefe sr. Manuel da Costa Freitas leu, então, a fórmula do juramento — em uníssono repetida pelos novos elementos do corpo activo, que receberam, comovidamente, entre abraços e lágrimas de suas mães e esposas, as insígnias de bombeiros. São eles: José Dinís Marques da Costa, Manuel Gonçalves Maio, Manuel de Oliveira Gomes, Salviano Gonçalves de Azevedo, José Maria Lopes, José Adérito Gomes Rodrigues, Manuel de Almeida Pereira da Cruz e Carlos Leques da Silva.

Seguiu-se a imposição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros: Medalha de Ouro (uma estrela) *Alberto Rafeiro, José Pereira de Carvalho Júnior, José da Silva Ramalho e Francisco Soares Júnior;* Medalha de Prata (uma estrela) — *João Evangelista dos Santos Morais;* e Medalha de Cobre — *José Francisco da Silva, António do Carmo Sousa, Fernando Duarte Simões, Manuel Mieiro da Fonseca, Henrique Manuel Azevedo Lima, Pompeu Ferreira da Silva e Filipe Rodrigues Marques da Silva.*

Após estas cerimónias, o sr. Dr. Querubim Guimarães apresentou o orador oficial da noite, o conhecido advogado portuense sr. Dr. Araújo Barros — que proferiu uma brilhante e conceituosa oração em que realçou devidamente a nobilitante e abnegada missão, altruista e desinteressada, dos bombeiros voluntários.

Por último, falou o Chefe do Distrito, que agradeceu o facto de ter sido dado o seu nome ao novo pronto-socorro, salientando que se limita a agir no sentido que norteia o Governo de dotar o país e as suas instituições com o que é útil e necessário. Prosseguindo, associou-se às preces feitas pelo sr. Bispo de Aveiro no sentido de que a nova viatura tenha de ser utilizada num mínimo de ocasiões; e coucluiu com palavras de louvor ao Inspector de Incêndios da Zona Norte, pela sua constante e diligente dedicação e a sua atenta vigilância a todas as justas aspirações dos bombeiros, que se traduziram num valioso contributo para a aquisição do moderno «carro de nevoeiro», a magnífica prenda dos 83 anos dos «Bombeiros Velhos».

Na manhã de domingo, pelas 9.30 horas, ante a formatura geral do corpo activo, procedeu-se ao hastear da bandeira no quartel-sede. A seguir, na Igreja de Jesus, o Capelão da Associação Humanitária, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou missa de sufrágio por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos, tendo feito uma expressiva homília de exaltação aos «soldados da paz».

No fim do piedoso acto, realizou-se uma romagem aos cemitérios da cidade, em saudoso preito à memória de dirigentes e bombeiros falecidos.

Tomaram parte nestes actos a «Banda Amizade» e uma luzida representação da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Na segunda-feira, à noite, efectuou-se no salão de festas, o tradicional jantar de confraternização dos dirigentes, sócios e elementos do corpo activo dos «Bombeiros Velhos».

Presidiu o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante da P. S. P.; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção da aniversariante; João Moreira, Tenente Natividade e Silva e Manuel Rigueira, respectivamente representante da Direcção, 1.º e 2.º comandantes dos «Bombeiros Novos»; Egas Salgueiro, Dr. Querubim Guimarães, Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Dr. Jorge Leite da Silva e Eng.º Malheiro Sarmento, Director do Parque de Aveiro da «Sacor» — beneméritos e sócios honorários da corporação em festa; e Carlos Alberto Soares Machado e Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, respectivamente 1.º Comandante e Capelão dos «Bombeiros Velhos».

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Capitão Firmino da Silva — que no seu discurso distinguiu o Litoral *com referências muito amáveis —, Carlos Alberto Soares Machado, Desembargador Dr. Melo Freitas e Dr. Manuel Louzada.*

SECRETA JUDICIAL

Comar Aveiro

An cio

1.ª P cação

Faz-se er que, pela 1.ª Secção d Juízo desta Comarca, c m éditos de 30 dias, con s da segunda e última cação deste anúncio, ci o *Casimiro Simões Pa*, solteiro, maior, ause em parte incerta da Ve ela, com último domic conhecido no lugar de Ve ilho, freguesia de Arad esta Comarca, para, no o de 10 dias, depois de fi dos éditos, contestar, q do, a acção especial de ão de cousa comum que movem e a outros, Mari Carmo Lopes Rafeiro, a, doméstica, residente e erdemilho e Manuel Lop ixão ou Manuel Messia pes Paixão, motorista e lher Maria Bárbara Ca Sardo Paixão, domés moradores na cidade Palo Alto, Woodland A e, San Mateo, Estado alifórnia, Estados Unido América do Norte. Este em na referida acção, e proceda à adjudicação venda, de acordo com disposto no art.º 2183.º Código Civil e 1060.º do d. de Proc. Civil, dos is que, em comum e oporção de metade par viúva e um sexto para um dos filhos, ficaram ertencer aos autores e éus, aquele Casimiro S s Paixão e João Lopes ão e esposa Glorinda da Paixão, ele Sargento da ça Aérea e ela domésti sidentes na Ota, Comar e Alenquer, no inventári fanológico a que se pro por óbito de Casimiro ões Paixão, casado, que de Verdemilho e isto p aos autores não interess nter a actual compropried e os prédios rústicos não erem ser divididos l gate, por virtude de tere a inferior a um hectare urbano não ser divisível substância.

Aveiro, 1 Janeiro de 1965.

O Jui ireito,

Silvino Al Villa Nova

O Escri Direito,

Joaquim Mendes do de Loureiro

Litoral ★ N.º 5 Aveiro, 6-2-1965

«EVA»

Mais um número da «Eva» — precisamente o deste mês de Fevereiro — nos chegou à Redacção. E quanto pode dizer-se em justíssima síntese é que a excelente publicação, melhorando de número para número, atingiu agora um nível inusitado no meio publicitário nacional.

Ao magnífico aspecto gráfico corresponde o interesse dos temas — variadíssimos — escritos por autorizados colaboradores. Cremos que dificilmente uma publicação congénere poderá atingir em Portugal as cotas a que presentemente a «Eva» se alcandorou. Tendo nascido como revista feminina, libertou-se gradualmente das limitações em que confinava a sua inicial finalidade, para nos aparecer hoje como magazine para toda a gente, a um tempo aliciante o instrutivo. Sem deixar de prender a particular atenção das mulheres portuguesas — que na «Eva» continuam a encontrar o que essencialmente lhes respeita — a bela publicação interessa a ambos os sexos, a todas as idades e a qualquer grau de cultura.

As nossas felicitações à direcção e ao corpo redactorial da «Eva» pelo esforço dispendido, já que conseguiu tão notáveis resultados.

Digno de louvor

Há dias, o cobrador da Auto-Comercial de Aveiro sr. Armindo da Silva Oliveira encontrou uma saca que continha uma quantia superior a seis mil escudos, e que havia sido perdida por uma mulher de avançada idade; esta, ao dar pela falta, lamentava a sua pouca sorte, lavada em lágrimas, junto da repartição de Finanças — dado que aquela quantia lhe fora confiada para o pagamento de contribuições e não lhe pertencia.

O sr. Armindo da Silva Oliveira, modesto mas honrado cidadão, cônscio dos seus deveres, ao adquirir a certeza de que a pobre mulher era a dona da saca que encontrara, imediatamente lha entregou — num gesto de honradez que é digno do maior louvor.

Circunscrições de Tribunais Fiscais

Os Tribunais de Primeira Instância das Contribuições e Impostos vão passar a funcionar em regime de agrupamento dos distritos, ficando, assim, atribuida competência cumulativa aos juízes respectivos.

Os agrupamentos passam a formar as seguintes circunscrições:

1 — LISBOA (1.º juízo). 2 — LISBOA (2.º juízo). 3 — LISBOA (3.º juízo). 4 — PORTO. 5 — COIMBRA (Coimbra, Guarda, Leiria e Castelo Branco). 6 — BRAGA (Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real). 7 — AVEIRO (Aveiro, Viseu e Ilhas Adjacentes). 8 — SANTARÉM (Santarém, Portalegre, Setubal, Évora, Beja e Faro).

Aos Directores de Finanças de cada um dos distritos continua a incumbir a função do Ministério Público nos processos respectivos, os quais, sempre que tenham de ser submetidos a despacho do juiz, deverão ser remetidos para a Direcção de Finanças da sede da circunscrição, a qual fará, por si, o expediente necessário e a sua devolução.

II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1965

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se a final do «II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1965», em espectáculo que será transmitido pela RTP através de toda a sua rede de emissores.

Serão apresentadas 8 canções escolhidas, por um Júri de Selecção, de entre a centena e meia de canções concorrentes, as quais são, por sua vez, submetidas à apreciação de um Júri Nacional de 90 membros divididos em grupos de 5 pessoas por cada uma das capitais de distrito do Continente e selecionadas de forma tal que representem, tanto quanto possível, o auditório normal da Televisão.

A' canção que obtiver maior número de pontos caberá representar o nosso País no «Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia», que terá lugar em Nápoles em 20 de Março próximo.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — às 21.30 horas — 12 anos.

Poder Diabólico — com Audie Murphy e John Saxon; e **Jivaro** — com Fernando Lamas e Rhonda Fleming.

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

La Verbena de La Paloma — com Conchita Velasco e Vicente Parra.

Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas — 18 anos.

A Desconhecida de Hong-Kong — com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryl.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	M CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Quem perdeu?

No período de 15 a 31 de Janeiro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uns óculos graduados, uma luva de homem, saquinha de pano c/ artigos escolares, uma nota de banco, um guarda chuva de senhora, uma nota de banco e um relógio de pulso, de homem.

Cartões de Visita

Hoje, 6 — As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Artur de Abreu Freire, e D. Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim; a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Amanhã, 7 — A sr.ª Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira; os srs. Hermenegildo Meireles, Joaquim da Paula Graça, Aurélio Guerra, Jerónimo André Ferreira Nunes e Domingos Pereira Boia; as meninas Maria Helena Ferreira dos Santos, Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Armindo Ferreira, Isaura das Neves Pinho Vinagre, filha do sr. Fernando de Pinho Vinagre, e Isménia Aurora Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira; e os meninos Francisco Miguel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e Manuel Marques Vinagre, filho do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.

Em 8 — As sr.as Prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, esposa do sr. João dos Santos Baptista; os srs. Artur Ramos e José Virgílio de Jesus Martins, aveirense ausente no Brasil; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, filho do sr. Manuel Maurício; e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 9 — A sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues; e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.

Em 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado; e o sr. Manuel Casimiro Graça.

Em 11 — Os srs. Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva e Manuel de Pinho Vencesiau; as meninas Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; e o menino António Manuel, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

CARLOS ROEDER

No Hospital de Jesus foi operado, no dia 3, o conhecido industrial e competentíssimo técnico sr. Carlos Roeder, que tem o seu nome ligado a algumas das mais importantes indústrias aveirenses.

A intervenção cirúrgica durou três horas; mas decorreu satisfatòriamente, havendo fundadas esperanças numa completa recuperação.

Assim o desejamos ardentemente.

FUNCIONALISMO

Transferido do Tribunal do Trabalho da Vila da Feira, foi colocado em Aveiro, sua terra natal, o escrivão sr. José da Naia e Pinho, competente funcionário, a quem felicitamos por ver tão justamente realizados os seus desejos.

Na madrugada de domingo

FALECEU O DR. MANUEL DAS NEVES

Sùbitamente, faleceu, às primeiras horas do último domingo, o sr. Dr. Manuel das Neves. E, ao dealbar, a notícia corria ràpidamente pela cidade, causando em todos os aveirenses dolorosíssima surpresa.

Desde há tempos abalado de saúde, o saudoso extinto não abandonara a sua intensa vida profissional, trabalhando, pode dizer-se, até ao último alento; daí a angustiada estupefacção que a sua morte originou, particularmente naqueles que, horas antes, minutos antes, haviam tido o prazer do seu aliciante convívio. E o dia rompeu para mostrar o começo de uma romagem amargurada à residência do ilustre causídico, amargurada romagem que engrossaria pela rua de Jaime Moniz até se transformar em multidão compacta. É que o sr. Dr. Manuel das Neves era uma estimada figura aveirense — e das de maior relevo —, muito embora visse luz há perto de setenta anos, em Anobra, de Condeixa.

Nasceu, precisamente, em 2 de Março de 1896. Tendo-se formado em Direito pela Universidade de Lisboa, cedo enveredou pela carreira forense; e, cedo também, iniciou brilhante magistério, tendo ensinado nos liceus de Castelo Branco e de Aveiro. Mas foi aqui que em breve viria a radicar-se e a distinguir-se como advogado, professor, político e jornalista.

As firmes convicções republicanas e democráticas do sr. Dr. Manuel das Neves lançaram-no, desde novo, na liça, como defensor inabalável dos seus ideais, dando às causas por que se bateu corajoso exemplo de indefectibilidade e todo o poder de convencimento da sua palavra ardorosa e fluente. Dirigiu o «Debate», órgão das extintas Comissões Políticas, em Aveiro, do Partido Republicano Português; e, na sequência da sua carreira ideológica, foi candidato, várias vezes — inclusivamente no último período eleitoral —, a deputado pela Oposição.

Como advogado, o sr. Dr. Manuel das Neves grangeou, por exclusivo mérito dos seus talentos, numerosa e dedicada clientela, tendo participado em importantíssimas pendências judiciais, marcando sempre na barra lugar de relevante prestígio.

Pelas suas qualidades e merecimentos, pelo raro afã em que se empenhara nas suas actividades, pela devoção aos seus princípios, pela sua inteligência, o sr. Dr. Manuel das Neves popularizou o seu nome, que se tornou conhecido e respeitado, não apenas em Aveiro e seu termo, mas em todo o País.

O feneral do sr. Dr. Manuel das Neves realizou-se na segunda-feira para Anobra, com acompanhamento de centenas de automóveis.

Antes, porém, diante da residência nesta cidade do ilustre extinto, e junto do seu ataúde, coberto com a bandeira do antigo Centro Republicano de Aveiro, o sr. Dr. Mário Sacramento, em tão eloquente como comovidas palavras, evocou as virtudes cívicas do sr. Dr. Manuel das Neves, tendo lembrado, também, com saudade, a morte, ainda recente, de outro republicano aveirense, o sr. Capitão Joaquim José Santana.

O sr. Dr. Manuel das Neves deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Simões Branco Neves. Era pai do Advogado sr. Dr. Álvaro Seiça Neves, casado com a sr.ª D. Maria Dora Moreira Caniço Seiça Neves; do Médico sr. Dr. Fernando Seiça Neves, casado com a sr.ª D. Alice de Pinho Seiça Neves; da prof.ª sr.ª D. Manuela Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Francisco José Barbado; do sr. Dr. Afonso Seiça Neves, Delegado do Ministério Público no Porto, casado com a sr.ª D. Ana Maria Urbano Seiça Neves; e do estudante universitário sr. Carlos Branco Neves, casado com a sr.ª D. Maria Helena Amorim Branco Neves. Era irmão do sr. João das Neves, proprietário; e cunhado do sr. Coronel José Nogueira da Costa Branco e da sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto.

À família em luto, os pêsames do Litoral

Pela Câmara Municipal

Continuação da segunda página

esclarecidos e de terem expressado as suas opiniões sobre o Plano Director da Cidade, o sr. Presidente pôs o mesmo à apreciação da Câmara sendo deliberado, por unanimidade e por aclamação, dar informação favorável.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira disse que, sendo esta uma reunião histórica para a vida de Aveiro e atendendo a esta circunstância, propunha que a Câmara promova a exposição pública das maquetes, geral e das pontes a construir e que, em sinal do significado da transcendência do dia, a Câmara suspenda os seus trabalhos, não se ocupando, por isso, de mais qualquer assunto, o que foi aprovado por unanimidade

Dia 18

— A Câmara tomou conhecimento de circulares do Governo Civil deste Distrito.

— A Câmara deliberou conceder um subsídio extraordinário de 15 000$00 à Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», como comparticipação nas obras levadas a efeito no terreno municipal anexo ao quartel para prolongamento do parque do material de extinção de incêndios.

— De acordo com o despacho do sr. Ministro da Justiça, e em função da proposta oportunamente apresentada a Câmara deliberou adjudicar a Luís Vítor de Azevedo Félix a obra de construção da «Habitação do Guarda de Acesso Secundário ao rés-do-chão do Palácio da Justiça», pela importância de 253 130$00.

— Foi autorizado o pagamento de subsídios aos clubes desportivos da cidade.

— Foi adjudicado à firma J. M. Bandarra o fornecimento de vários móveis para o edifício dos Paços do Concelho.

— Foram presentes as propostas de diversas firmas especializadas para a execução de sondagens geológicas, para o estudo das fundações para a «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara, Esplanada e Edifício Comercial», tendo sido adjudicada com a informação prestada pela Repartição de Obras, à firma Construções Técnicas, L.da, de Lisboa, a execução da projecção do terreno em causa.

Como consequência e porque os elementos elucidativos da natureza do terreno não poderão ser apresentados antes de 30 dias, foi deliberado prorrogar, até 1 de Março próximo, o prazo para a apresentação das propostas do concurso para a empreitada em referência

— Dada a insuficiência das actuais instalações da Escola de Esgueira, a Câmara deliberou instalar para fazer funcionar provisòriamente por cedência da Casa do Povo de Esgueira, uma sala de aula no edifício sede, deste organismo.

Dia 25

— Foram aprovados, para efeito do pagamento ao empreiteiro respectivo dois autos de medição de trabalhos referentes à empreitada de «Construção da estação de tratamento de esgotos da obra de saneamento da cidade de Aveiro», nas importâncias de 327417$50 e 69 351$50, respectivamente.

— Foram presentes participações da Fiscalização contra vários proprietários que levaram a efeito obras de construção ou reconstrução, sem licenças, sendo deliberado mandar noticiar os mesmos para procurarem legalizar ou procederem à demolição das obras executadas clandestinamente.

— Foi também deliberado mandar noticiar outro proprietário para requerer a vistoria sanitária para beneficiações higiénicas de um prédio que ocupou, com novo inquilino.

— Foi nomeado o júri avindor que há-de intervir num processo de arranque de eucaliptos na freguesia de Esgueira.

— Foi presente um ofício do Grémio do Comércio do Concelho dando o seu acordo à exposição apresentada por quatro comerciantes desta cidade, em que declaram que deixam de estar interessados na ocupação de abarracamento para o seu comércio, na Feira de Março, a partir do corrente ano, solicitando que não seja permitida a participação naquele certame a comerciantes dos ramos explorados pelos peticionários.

— Verificando-se que, de acordo com os estudos urbanistas já elaborados, está prevista a transferência da Feira de Março para outro local, ocasião em que se deverá proceder à sua reestruturação e reorganização, adaptando-a à época actual, foi deliberado não julgar oportuna qualquer alteração isolada da composição da Feira.

— Foi deliberado adquirir quatro parcelas de terreno em Cacia.

— Foi autorizada a colocação de um anúncio luminoso e a passagem de um alvará sanitário, para pastelaria.

— O sr. Presidente informou a Câmara que foi publicado o Decreto-Lei n.° 46 139, de 31 de Dezembro do ano findo, que estabelece a nova classificação dos Concelhos do País, verificando-se que o concelho de Aveiro, passou de rural de 1.ª ordem, a urbano, também de 1.ª ordem.

É uma promoção que se reveste de grande significado na medida em que dá ao concelho de Aveiro a categoria que merece, como concelho-sede de um dos distritos mais progressivos, quer no aspecto social, quer no aspecto económico, do nosso País.

— Foi deliberado permutar uma parcela de terreno com o Banco Regional de Aveiro, destinado ao complemento do lote previsto para aquele Banco, no Plano de Arranjo Urbanístico do Centro Citadino, já superiormente aprovado.

— Foram deferidos dois requerimentos a solicitar a concessão de duas sepulturas no Cemitério Sul e Cemitério Central, respectivamente.

— Foi autorizada a passagem de guias para internamento de doentes pobres nos Hospitais de S. José, Hospitais da Universidade de Coimbra e Instituto Português de Oncologia.

— Foram ainda apreciados vários processos de obras de construção e outros, no concelho.

— Foi deliberado mandar notificar o proprietário de um terreno sito na Travessa da Av. de Araújo e Silva para proceder à construção de um prédio nos termos da alínea b) do art.° 18.° da Lei n.° 2 030, em virtude do mau aspecto urbanístico que ali se verifica e por existirem já vários prédios de recente construção.

A CIDADE

Baile dos Finalistas da E. I. C. A.

E' hoje que se realiza, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, o anunciado Baile dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, que será abrilhantado pelos conjuntos musicais « Os Álamos », de Coimbra, e « Jorge Noya », do Porto.

A Comissão do Baile, composta pelos estudantes Maria Gabriela, Lourdes Pinheiro, Nelson Modesto, Jorge Pereira, Carlos Barreto, Carlos Martins e Vítor Reis, teve a amabilidade de nos enviar um convite para esta sua festa.

Gratos pela deferência.

Igreja Metodista de Aveiro

Todas as noites, de segunda a sexta-feira, pelas 21 horas, realizar-se-ão, na igreja evangélica à Rua do Eng.° Oudinot, conferências especiais de evangelização, com a colaboração de um consagrado grupo de evangelistas ingleses, entre os quais Emyr Davies, organista electrónico, e Dave Foster, exímio pintor a giz fluorescente.

Esta campanha tem o seu início amanhã, domingo, às 18 horas.

Baile de Carnaval do Beira-Mar

Em 1 de Março, no Teatro Aveirense, a Tertúlia Beiramarense vai promover o «Baile de Carnaval do Beira-Mar», que este ano se anuncia reunir a presença de destacados artistas e cançonetistas portugueses.

Aniversário dos Bombeiros Velhos

Continuação da primeira página

terial de ataque a incêndios. Em sinal de reconhecimento pelo valioso auxílio concedido à Associação Humanitária para a consecução deste anseio, pelo Chefe do Distrito, foi dado o seu nome ao carro agora adquirido.

Assistiram às cerimónias diversas entidades oficiais, dirigentes e elementos do corpo activo da corporação em festa. Serviu de madrinha a menina Maria Aline Salgueiro Seabra Ferreira, que quebrou de encontro à viatura a tradicional garrafa de espumante. E o sr. D. Manuel Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, benzeu o pronto-socorro — proferindo uma alocução em que enalteceu a abnegação dos bombeiros e o sentido eminentemente cristão da humanitária missão a que se entregam com verdadeiro devotamento.

Seguiu-se, no salão nobre, uma sessão solene, presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Louzada, ladeado pelos srs.: Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Eng.° Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Comandante Correia de Almeida, representante do Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; e Tenente-coronel Alexandre de Magalhães, Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte. O Prelado da Diocese tomou lugar em cadeiral de honra.

Falou em primeiro lugar o sr. Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral da corporação em festa, que dirigiu cumprimentos às autoridades presentes e significou o reconhecimento da Associação Humanitária pelos decisivos auxílios prestados para a obtenção do «carro de nevoeiro» aos srs. Governador Civil e Inspector do Serviço de Incêndios.

Usou depois da palavra o sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Comandante dos «Bombeiros Velhos», reiterando os agradecimentos da corporação àquelas entidades; saudou também o sr. Bispo de Aveiro e relevou o carinho e a atenção sempre dispensados pelo sr. Presidente da Câmara aos problemas dos bombeiros. A concluir, fez vibrante exortação aos oito novos bombeiros que iam receber os machados e capacetes das mãos de suas mães ou esposas — acentuando os deveres que contraiam, com aquele acto, perante a Associação Humanitária e em relação à cidade.

O chefe sr. Manuel da Costa Freitas leu, então, a fórmula do juramento — em uníssono repetida pelos novos elementos do corpo activo, que receberam, comovidamente, entre abraços e lágrimas de suas mães e esposas, as insígnias de bombeiros. São eles: José Dinís Marques da Costa, Manuel Gonçalves Maio, Manuel de Oliveira Gomes, Salviano Gonçalves de Azevedo, José Maria Lopes, José Adérito Gomes Rodrigues, Manuel de Almeida Pereira da Cruz e Carlos Leques da Silva.

Seguiu-se a imposição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros: Medalha de Ouro (uma estrela) *Alberto Rafeiro, José Pereira de Carvalho Júnior, José da Silva Ramalho e Francisco Soares Júnior;* Medalha de Prata (uma estrela) — *João Evangelista dos Santos Morais;* e Medalha de Cobre — *José Francisco da Silva, António do Carmo Sousa, Fernando Duarte Simões, Manuel Mieiro da Fonseca, Henrique Manuel Azevedo Lima, Pompeu Ferreira da Silva e Filipe Rodrigues Marques da Silva.*

Após estas cerimónias, o sr. Dr. Querubim Guimarães apresentou o orador oficial da noite, o conhecido advogado portuense sr. Dr. Araújo Barros — que proferiu uma brilhante e conceituosa oração em que realçou devidamente a nobilitante e abnegada missão, altruista e desinteressada, dos bombeiros voluntários.

Por último, falou o Chefe do Distrito, que agradeceu o facto de ter sido dado o seu nome ao novo pronto-socorro, salientando que se limita a agir no sentido que norteia o Governo de dotar o país e as suas instituições com o que é útil e necessário. Prosseguindo, associou-se às preces feitas pelo sr. Bispo de Aveiro no sentido de que a nova viatura tenha de ser utilizada num mínimo de ocasiões; e coucluiu com palavras de louvor ao Inspector de Incêndios da Zona Norte, pela sua constante e diligente dedicação e a sua atenta vigilância a todas as justas aspirações dos bombeiros, que se traduziram num valioso contributo para a aquisição do moderno «carro de nevoeiro», a magnífica prenda dos 83 anos dos «Bombeiros Velhos».

Na manhã de domingo, pelas 9.30 horas, ante a formatura geral do corpo activo, procedeu-se ao hastear da bandeira no quartel-sede. A seguir, na Igreja de Jesus, o Capelão da Associação Humanitária, Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou missa de sufrágio por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos, tendo feito uma expressiva hömilia de exaltação aos «soldados da paz».

No fim do piedoso acto, realizou-se uma romagem aos cemitérios da cidade, em saudoso preito à memória de dirigentes e bombeiros falecidos.

Tomaram parte nestes actos a «Banda Amizade» e uma luzida representação da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Na segunda-feira, à noite, efectuou-se no salão de festas, o tradicional jantar de confraternização dos dirigentes, sócios e elementos do corpo activo dos «Bombeiros Velhos».

Presidiu o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Eng.° Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante da P. S. P.; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção da aniversariante; João Moreira, Tenente Natividade e Silva e Manuel Rigueira, respectivamente representante da Direcção, 1.° e 2.° comandantes dos «Bombeiros Novos»; Egas Salgueiro, Dr. Querubim Guimarães, Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Dr. Jorge Leite da Silva e Eng.° Malheiro Sarmento, Director do Parque de Aveiro da «Sacor» — beneméritos e sócios honorários da corporação em festa; e Carlos Alberto Soares Machado e Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, respectivamente 1.° Comandante e Capelão dos «Bombeiros Velhos».

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Capitão Firmino da Silva — que no seu discurso distinguiu o Litoral com referências muito amáveis —, Carlos Alberto Soares Machado, Desembargador Dr. Melo Freitas e Dr. Manuel Louzada.

SECRETA JUDICIAL

Comar Aveiro

An cio

1.ª P ação

Faz-se r que, pela 1.ª Secção d Juízo desta Comarca, c m éditos de 30 dias, con s da segunda e última cação deste anúncio, ci *Casimiro Simões Pa*, solteiro, maior, ausen em parte incerta da Ve ela, com último domici onhecido no lugar de Ve ilho, freguesia de Arad esta Comarca, para, no o de 10 dias, depois de fi dos éditos, contestar, q do, a acção especial de ão de cousa comum que movem e a outros, Mari Carmo Lopes Rafeiro, , doméstica, residente e erdemilho e Manuel Lop ixão ou Manuel Messia pes Paixão, motorista e lher Maria Bárbara Ca Sardo Paixão, domés moradores na cidade Palo Alto, Woodland A e, San Mateo, Estado alifórnia, Estados Unido América do Norte. Este em na referida acção, e proceda à adjudicação venda, de acordo com disposto no art.° 2183.° Código Civil e 1060.° d d. de Proc. Civil, dos is que, em comum e poporção de metade par viúva e um sexto para um dos filhos, ficaram tencer aos autores e éus, aquele Casimiro S s Paixão e João Lopes o e esposa Glorinda da Paixão, ele Sargento da a Aérea e ela domésti sidentes na Ota, Comar Alenquer, no inventári fanológico a que se pro por óbito de Casimiro ões Paixão, casado, que de Verdemilho e isto p aos autores não interess ter a actual compropried e os prédios rústicos não rem ser divididos l gal e, por virtude de tere a inferior a um hectare urbano não ser divisível substância.

Aveiro, 1 Janeiro de 1965.

O Juiz Direito,

Silvino Al Villa Nova

O Escri Direito,

Joaquim Mendes do de Loureiro

Litoral ★ N.° 5 Aveiro, 6-2-1965

«EVA»

Mais um número da «Eva» — precisamente o deste mês de Fevereiro — nos chegou à Redacção. E quanto pode dizer-se em justíssima síntese é que a excelente publicação, melhorando de número para número, atingiu agora um nível inusitado no meio publicitário nacional.

Ao magnífico aspecto gráfico corresponde o interesse dos temas — variadíssimos — escritos por autorizados colaboradores. Cremos que dificilmente uma publicação congénere poderá atingir em Portugal as cotas a que presentemente a «Eva» se alcandorou. Tendo nascido como revista feminina, libertou-se gradualmente das limitações em que confinava a sua inicial finalidade, para nos aparecer hoje como magazine para toda a gente, a um tempo aliciante o instrutivo. Sem deixar de prender a particular atenção das mulheres portuguesas — que na «Eva» continuam a encontrar o que essencialmente lhes respeita — a bela publicação interessa a ambos os sexos, a todas as idades e a qualquer grau de cultura.

As nossas felicitações à direcção e ao corpo redactorial da «Eva» pelo esforço dispendido, já que conseguiu tão notáveis resultados.

Digno de louvor

Há dias, o cobrador da Auto-Comercial de Aveiro sr. Armindo da Silva Oliveira encontrou uma saca que continha uma quantia superior a seis mil escudos, e que havia sido perdida por uma mulher de avançada idade; esta, ao dar pela falta, lamentava a sua pouca sorte, lavada em lágrimas, junto da repartição de Finanças — dado que aquela quantia lhe fora confiada para o pagamento de contribuições e não lhe pertencia.

O sr. Armindo da Silva Oliveira, modesto mas honrado cidadão, cônscio dos seus deveres, ao adquirir a certeza de que a pobre mulher era a dona da saca que encontrara, imediatamente lha entregou — num gesto de honradez que é digno do maior louvor.

Circunscrições de Tribunais Fiscais

Os Tribunais de Primeira Instância das Contribuições e Impostos vão passar a funcionar em regime de agrupamento dos distritos, ficando, assim, atribuida competência cumulativa aos juízes respectivos.

Os agrupamentos passam a formar as seguintes circunscrições:

1 — LISBOA (1.° juízo). 2 — LISBOA (2.° juízo). 3 — LISBOA (3.° juízo). 4 — PORTO. 5 — COIMBRA (Coimbra, Guarda, Leiria e Castelo Branco). 6 — BRAGA (Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real). 7 — AVEIRO (Aveiro, Viseu e Ilhas Adjacentes). 8 — SANTARÉM (Santarém, Portalegre, Setubal, Évora, Beja e Faro).

Aos Directores de Finanças de cada um dos distritos continua a incumbir a função do Ministério Público nos processos respectivos, os quais, sempre que tenham de ser submetidos a despacho do juiz, deverão ser remetidos para a Direcção de Finanças da sede da circunscrição, a qual fará, por si, o expediente necessário e a sua devolução.

II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1965

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se a final do «II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1965», em espectáculo que será transmitido pela RTP através de toda a sua rede de emissores.

Serão apresentadas 8 canções escolhidas, por um Júri de Selecção, de entre a centena e meia de canções concorrentes, as quais são, por sua vez, submetidas à apreciação de um Júri Nacional de 90 membros divididos em grupos de 5 pessoas por cada uma das capitais de distrito do Continente e selecionadas de forma tal que representem, tanto quanto possível, o auditório normal da Televisão.

A' canção que obtiver maior número de pontos caberá representar o nosso País no «Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia», que terá lugar em Nápoles em 20 de Março próximo.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — às 21.30 horas — 12 anos.

Poder Diabólico — com Audie Murphy e John Saxon; e **Jivaro** — com Fernando Lamas e Rhonda Fleming.

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

La Verbena de La Paloma — com Conchita Velasco e Vicente Parra.

Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas — 18 anos.

A Desconhecida de Hong-Kong — com Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryl.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	M CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Quem perdeu?

No período de 15 a 31 de Janeiro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uns óculos graduados, uma luva de homem, saquinha de pano c/ artigos escolares, uma nota de banco, um guarda chuva de senhora, uma nota de banco e um relógio de pulso, de homem.

Cartões de Visita

Hoje, 6 — As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Artur de Abreu Freire, e D Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim; a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Amanhã, 7 — A sr.ª Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira; os srs. Hermenegildo Meireles, Joaquim da Paula Graça, Aurélio Guerra, Jerónimo André Ferreira Nunes e Domingos Pereira Boia; as meninas Maria Helena Ferreira dos Santos, Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Armindo Ferreira, Isaura das Neves Pinho Vinagre, filha do sr. Fernando de Pinho Vinagre, e Isménia Aurora Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira; e os meninos Francisco Miguel, filho do sr. Eng.° Alberto Branco Lopes, e Manuel Marques Vinagre, filho do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.

Em 8 — As sr.as Prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, esposa do sr. João dos Santos Baptista; os srs. Artur Ramos e José Virgílio de Jesus Martins, aveirense ausente no Brasil; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, filho do sr. Manuel Maurício; e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 9 — A sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues; e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.

Em 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado; e o sr. Manuel Casimiro Graça.

Em 11 — Os srs. Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva e Manuel de Pinho Vencesiau; as meninas Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; e o menino António Manuel, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

CARLOS ROEDER

No Hospital de Jesus foi operado, no dia 3, o conhecido industrial e competentíssimo técnico sr. Carlos Roeder, que tem o seu nome ligado a algumas das mais importantes indústrias aveirenses.

A intervenção cirúrgica durou três horas; mas decorreu satisfatòriamente, havendo fundadas esperanças numa completa recuperação.

Assim o desejamos ardentemente.

FUNCIONALISMO

Transferido do Tribunal do Trabalho da Vila da Feira, foi colocado em Aveiro, sua terra natal, o escrivão sr. José da Naia e Pinho, competente funcionário, a quem felicitamos por ver tão justamente realizados os seus desejos.

Na madrugada de domingo

FALECEU O DR. MANUEL DAS NEVES

Sùbitamente, faleceu, às primeiras horas do último domingo, o sr. Dr. Manuel das Neves. E, ao dealbar, a notícia corria ràpidamente pela cidade, causando em todos os aveirenses dolorosíssima surpresa.

Desde há tempos abalado de saúde, o saudoso extinto não abandonara a sua intensa vida profissional, trabalhando, pode dizer-se, até ao último alento; daí a angustiada estupefacção que a sua morte originou, particularmente naqueles que, horas antes, minutos antes, haviam tido o prazer do seu aliciante convívio. E o dia rompeu para mostrar o começo de uma romagem amargurada à residência do ilustre causídico, amargurada romagem que engrossaria pela rua de Jaime Moniz até se transformar em multidão compacta. É que o sr. Dr. Manuel das Neves era uma estimada figura aveirense — e das de maior relevo —, muito embora visse luz há perto de setenta anos, em Anobra, de Condeixa.

Nasceu, precisamente, em 2 de Março de 1896. Tendo-se formado em Direito pela Universidade de Lisboa, cedo enveredou pela carreira forense; e, cedo também, iniciou brilhante magistério, tendo ensinado nos liceus de Castelo Branco e de Aveiro. Mas foi aqui que em breve viria a radicar-se e a distinguir-se como advogado, professor, político e jornalista.

As firmes convicções republicanas e democráticas do sr. Dr. Manuel das Neves lançaram-no, desde novo, na liça, como defensor inabalável dos seus ideais, dando às causas por que se bateu corajoso exemplo de indefectibilidade e todo o poder de convencimento da sua palavra ardorosa e fluente. Dirigiu o «Debate», órgão das extintas Comissões Políticas, em Aveiro, do Partido Republicano Português; e, na sequência da sua carreira ideológica, foi candidato, várias vezes — inclusivamente no último período eleitoral —, a deputado pela Oposição.

Como advogado, o sr. Dr. Manuel das Neves grangeou, por exclusivo mérito dos seus talentos, numerosa e dedicada clientela, tendo participado em importantíssimas pendências judiciais, marcando sempre na barra lugar de relevante prestígio.

Pelas suas qualidades e merecimentos, pelo raro afã em que se empenhara nas suas actividades, pela devoção aos seus princípios, pela sua inteligência, o sr. Dr. Manuel das Neves popularizou o seu nome, que se tornou conhecido e respeitado, não apenas em Aveiro e seu termo, mas em todo o País.

O feneral do sr. Dr. Manuel das Neves realizou-se na segunda-feira para Anobra, com acompanhamento de centenas de automóveis.

Antes, porém, diante da residência nesta cidade do ilustre extinto, e junto do seu ataúde, coberto com a bandeira do antigo Centro Republicano de Aveiro, o sr. Dr. Mário Sacramento, em tão eloquente como comovidas palavras, evocou as virtudes cívicas do sr. Dr. Manuel das Neves, tendo lembrado, também, com saudade, a morte, ainda recente, de outro republicano aveirense, o sr. Capitão Joaquim José Santana.

O sr. Dr. Manuel das Neves deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Simões Branco Neves. Era pai do Advogado sr. Dr. Álvaro Seiça Neves, casado com a sr.ª D. Maria Dora Moreira Caniço Seiça Neves; do Médico sr. Dr. Fernando Seiça Neves, casado com a sr.ª D. Alice de Pinho Seiça Neves; da prof.ª sr.ª D. Manuela Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Francisco José Barbado; do sr. Dr. Afonso Seiça Neves, Delegado do Ministério Público no Porto, casado com a sr.ª D. Ana Maria Urbano Seiça Neves; e do estudante universitário sr. Carlos Branco Neves, casado com a sr.ª D. Maria Helena Amorim Branco Neves. Era irmão do sr. João das Neves, proprietário; e cunhado do sr. Coronel José Nogueira da Costa Branco e da sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto.

À família em luto, os pêsames do Litoral

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Objectos achados nos autocarros do serviço de Transportes Colectivos

Avisa-se o Ex.mo público que estes Serviços Municipalizados entregaram no Comando da Polícia de Segurança Pública, os objectos a seguir indicados, encontrados nos autocarros do serviço de transportes colectivos, desde o início da exploração (1959) até à presente data, que não foram reclamados nestes Serviços:

Dois alfinetes de fantasia; uma ampola; um avental; dois bibes; um bivaque da M. P; três blusas diversas; duas bóinas de criança; uma bóina de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; uma bolsa de prata sem dinheiro; um botão de punho; um brinco em oiro de criança; um capucho; uma camisa; três cadernos de apontamentos; uma caneta sem tampa; uma caneta completa; dois canivetes; duas carteiras de senhora; dois cachecóis; umas calças de senhora «cuecas»; três cestos de palha; um chapéu de palha; um chapéu de feltro de homem; trinta e duas chaves diversas; dois cintos de gabardine; sete casacos diversos; um calção de ginástica; dois cobertores pequenos; um chaile preto de senhora; dinheiro avulso — 30$00; uma esferográfica; duas embalagens de Vermifugo; dois guardanapos; dois guarda-chuvas de rapaz; três guarda-chuvas de homem; um isqueiro; doze luvas diversas; desasseis luvas de senhora «pares»; três luvas de homem «pares»; oito lenços diversos de senhora; uma manta de senhora; três meias de nylon de senhora; uma medalha em oiro; um novelo de lã; cinco óculos «pares»; uma pulseira em oiro de bébé; uma pulseira em prata; dois relógios de pulso; um rinque de borracha; oito revistas diversas; dois sacos de nylon; duas sandálias «pares» de senhora; desasseis sombras de senhora três sapatos diversos; dois sapatos de ginástica «par»; cinco sacas de panos; uma tesoura; três terços religiosos; um alfinete de fantasia; dois aventais; um babete de criança; duas bóinas de homem; um botão de punho; um cachecol; uma carteira com papeis; um caderno diário; dois capuchos de criança; três canivetes; dois cintos de bata; quatro chaves diversas; uma chave de parafusos; uma esferogáfica; um estojo com uma santinha; um estojo com um pente; um estojo com uma borracha e caneta; oito luvas de senhora e homem «pares»; duas luvas de rapaz «par»; doze luvas diversas; oito lenços diversos; uma meada de fio de pesca; quatro meias de nylon de senhora; uma pasta dentrífica «Pepsodente»; quatro porta-moedas sem dinheiro; um pincel; um pente branco um pano branco; uma revista Estúdio; um saco de nylon; dois sapatos de senhora «par»; um saco de pano; uma tampa de relógio; três terços religiosos; uma toalha branca; dois véus de senhora.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1965

Trespassa-se

Estabelecimento de fruta, hortaliça e petiscos na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 102. Motivo retirada.

Precisa-se

De pensão c/ quarto em casa particular que sirva regimen alimentar Naturista, nesta cidade, para cavalheiro educado.

Carta a D. Domingues, Fradelas — BRANCA.

CLUB DE AVEIRO

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Club para o próximo dia 20 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede do Club.

Esta reunião tem por fim:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1964;

b) — Eleição dos Corpos Directivos para 1965.

De acordo com o artigo 15.º dos Estatutos, se à hora indicada não comparecer número legal de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Manuel Dias da Costa Candal

Aluga-se em Aveiro

— Junto à Polícia de Viação e Trânsito, em prédio de oito andares em conclusão:

a — Cave servindo para Garagem com cerca de 1.200 m².

b — Estabelecimentos, com frentes para a Rua de Ílhavo e outros para a Avenida Araújo e Silva.

Recebem-se propostas, que devem ser dirigidas a este jornal, ao nº. 257.

Explicações

Habilitam-se a exame: Desenho 3.º ciclo.

Matemàtica, todos os ciclos do Liceu e Ensino Técnico. Informa na Papelaria Silva, Gomes & C.a L.da — AVEIRO.

Declaração

Albertina de Castro Fernandes, casada, doméstica, com residência no Caião, freguesia de Esgueira, declara para todos os efeitos legais que não se responsabiliza pelo pagamento de quaisquer dívidas contraídas pelo seu marido José Maria Maia das Neves, (José Farpelo) a residir no mesmo lugar e freguesia, a menos que se encontrem devidamente tituladas e que nesses títulos figure a assinatura da ora declarante.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1965

A Declarante,

A rogo de Albertina de Castro Fernandes, por não saber escrever

Manuel José Tavares

(Segue-se o reconhecimento)

Vendem-se

— 2 casas c/ quintal - na Rua S. João de Deus n.º 73, Bairro do Vouga. - Tratar c/ Esmália de Almeida Ribeiro.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 22 do mesmo mês de Fevereiro pelas 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15.30 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão do Relatório da Gerência de 1964;

b) — Apreciação de diversas deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Bom Prédio em Aveiro

Para habitação ou rendimento

Vende-se, defronte do Largo do das Senhor Barrocas, n.os 44-46-48 com jardim e anexos.

Para tratar na Farmácia Moura.

A História

Continuação da primeira página

nem mesmo tivesse, no fim da vida, de lamentar-se de ter percorrido uma senda que nunca devia ter trilhado, umas vezes criando ódios, outras semeando misérias, e sempre espalhando temporais que redundaram em erros tremendos, perseguições, desgraças sem conta, pois tê-los-ia coitado a tempo, com os seus conhecimentos de História que é, na verdade, a mestra da vida e a melhor das conselheiras.

A História... pode ignorá-la o homem da rua; pode desconhecê-la o indivíduo vulgar e sem responsabilidades; pode lê-la como um romance vulgar todo o mortal sem *leira nem beira* no mundo da responsabilidade. Mas não pode, sob pena de cometer um crime de lesa-humanidade, ignorá-la, o homem chefe, o homem de comando, o homem responsável, por sinal seja pelo que for, ou do que for!

Exemplifiquemos, que o exemplo, nestas coisas como em tudo, vale quase sempre mais do que grandes afirmações, seja qual for o campo em que nos situemos.

Quem justificaria hoje tantos factos da nossa história, v. g. como o assassinato de Inês de Castro? Como seria esse facto possível, nos tempos que correm, sem as consequências inerentes e a responsabilidade, perante todos os tribunais, desde o da consciência geral ao julgamento de quem de direito?

Justificou-o o tempo e permitiu-o o meio. Estava, se não no pensamento de todos, pelo menos no daqueles que se supunham predistinados para impor a sua vontade. Justifica-o, em parte, a moral colectiva da época! E' o tempo a agir e o meio a impô-lo, conquanto hoje, perante a consciência geral, o facto seja um crime e a sua razão de ser, então, uma loucura imperdoável!...

Quando, na década de 30, De Gaulle escrevia para os seus concidadãos que o exército francês só poderia sair vitorioso de uma segunda guerra mundial que já então se antevia, se se mecanizasse ao máximo e seguisse o rumo que ele preconizava, ninguém o ouviu, no seu país. Mas aproveitou-lhe a ideia a Alemanha, que, em dada altura, tudo levou de vencida, esmagando completamente, com carros de assalto que penetraram até Paris, a França inteira! Por que o tinha ele preconizado?

Foi-se à História da antiguidade oriental.

Estudou a maneira como os persas levaram de vencida, esmagando-o completamente, o império Assírio-Babilonio-Caldaico, sem dó nem piedade, como era costume, naqueles tempos bárbaros. E o que é verdade é que tudo aconteceu como De Gaulle previra. A França é que só deu por isso, quando, alfim, como o Mártir do Calvário, teve de dizer:

Consumatum est!

E quando a Inglaterra, após o desastre do seu exército, nas costas francesas, viu as suas tropas esmagadas, batidas e dispersas, o que fez?

Lembrou, felizmente a tempo, a célebre retirada, chamada dos **dez mil**, descrita e comandada por Xenofonte, e que a História aponta como uma das maiores vitórias do passado, e jogou tudo por tudo. Imitou os gregos, na retirada de Dunquerque, a 2.ª retirada gloriosa da História, e, com ela, iniciou a glória de começar a vencer uma guerra que veio a terminar nos meados do 2.ª década de 40, salvando-se, com esse facto, mil anos de história e da civilização cristã, que fizera a Europa, e se estendera pelo mundo além, na direcção dos quatro pontos cardeais!

Era a história a repetir-se, agora como sempre, coada pelo espaço e pelo tempo, dois factores que metem o nariz em toda a parte, e sempre! Aqui a acolá, claras como água, as causas; e límpidos, como o cristal, os efeitos. De um lado, a chegada à Grécia, tempos volvidos, com, finalmente, o *talassa, talassa*... o mar, a pátria! Do outro, o início da salvação, com o «sangue, suor e lágrimas», do maior Homem da última grande guerra deste século! Mas tudo esteve, por um triz, a ter a mesma sorte, e a trilhar o mesmo caminho.

Havia, porém, a civilização a salvar, e essa, que tantos anos levara a construir... não podia ser destruída, nem à mão de um só homem, nem mesmo às mãos de um só povo, de um só querer, e de uma só crença!

E eis a razão, clara, como tudo, pela qual só os ignorantes, ou os tolos, poderiam, alguma vez, querer, e crer na vitória da Alemanha, na segunda guerra mundial!

Daqui, fácil a ilação de que a História, se não é, *tout cour*, a mestra da vida, é, pelo menos, e sem dúvida de qualquer espécie, a grande mestra para a vida, quer em particular, quer na generalidade.

M. D.

Junta de Turismo do Furadouro

OVAR

Concurso para a exploração do Bar e Esplanada da Praia do Areinho (Ovar)

A Junta de Turismo do Furadouro (Ovar) torna público a abertura do Concurso para a exploração do Bar e Esplanada da sua Praia do Areinho (margem da Ria), recebendo propostas em carta fechada e lacrada até às 17.30 horas do dia 5 de Março próximo, as quais serão abertas no dia seguinte, pelas 14 horas, na presença dos interessados.

As condições do Concurso estão patentes na Secretaria da Junta de Turismo, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1965

O Presidente,

Dr. José Augusto Carvalho da Silva

Desportos

Continuação da última página

FUTEBOL

II Divisão

tério domingo. De todos, só um (Sanjoanense) ganhou fora, obtendo precioso êxito em Oliveira de Azeméis e relegando o seu velho vizinho e rival para situação de certo apuro... Foi vitória tangencial, a dos sanjoanenses, confirmando o triunfo, também tangencial, da primeira volta.

Beira-Mar e Salgueiros, nos seus campos, desforraram-se das únicas derrotas que cada um sofreu até agora, replicando aos 1-4 e 1-2 dos seus jogos de Peniche e de Espinho, respectivamente com 2-0 e 3-0. A seu turno, confirmando o anterior êxito na capital transmontana, o Covilhã obteve goleada record na prova em curso — ficando agora com o ataque mais realizador dentre os catorze concorrentes. E o Marinhense forneceu o único resultado-rectificação, com elucidativo 3-0 em resposta ao 0-0 de Famalicão.

Nos restantes desafios de domingo, Boavista e Feirense ganharam por margens nítidas, subindo ambos na tabela de pontos. Os axadrezados confirmaram a vitória alcançada em Santa Maria de Lamas, enquanto os feirenses se desforraram do anterior inêxito em Leça da Palmeira.

Vistos, neste relance, os jogos da décima quinta jornada, atente-se no aliciante cartaz da jornada de amanhã, em que há imensos desafios de enorme importância:

Famalicão — Espinho (0-2)
Lamas — Marinhense (0-0)
Sanjoanense — Boavista (2-0)
Leça — Oliveirense (1-1)
Vila Real — Feirenses (0-3)
Peniche — Covilhã (0-5)
Beira-Mar — Salgueiros (2-2)

Beira-Mar — Peniche

nervosismo de elevado número de jogadores (de ambas as equipas), que exageraram na rudeza das entradas e em condenáveis picardias. Foi pena que o árbitro não soubesse ter mão nos atletas, permitindo imensos abusos; ainda na metade inicial, recordamos, também Miguel tirou desforço, impunemente, sobre um adverário que o tocara...

No onze local, a defesa esteve bem. Adelino denotou arrojo e segurança, enquanto Liberal — primoroso nos cortes mas infeliz nas entregas — se superiorizou aos laterais. Destes, Girão levou vantagem sobre Evaristo. Pinho cumpriu, na missão de reforço da defesa, prevenindo qualquer contrariedade... Brandão, com altos e baixos, foi útil. Da linha dianteira, Galo foi o mais esclarecido e combativo. Seguiram-se-lhes os argentinos — esforçados ambos, mas pouco rematador, Garcia, e desafortunado na finalização, Diego. José Manuel foi discreto, sobretudo até ao intervalo. Finalmente, Miguel teve começo irregular, para acabar em bom nível, como «armador» de jogo.

O Peniche, equipa unida, intencional e «elástica», deixou boa impressão. No *team* salientaram-se o jovem Bernardino, Balacó (seguríssimo nas defesas a soco), Eduardo, que se mostrou perigoso, mas esteve desamparado, e ainda Cunha Velho, que actuou sempre recuado, a meio-campo, aí desenvolvendo trabalho deveras preponderante.

O sr. Jovino Pinto dirigiu a partida com a preocupação de ser imparcial, mas o seu trabalho prejudicou os penichenses e influiu no desfecho do jogo — já que considerou legal um golo irregular, golo que abriu o caminho da vitória ao Beira-Mar. Disciplinarmente, também o juiz portuense denotou caseirismo e falta de pulso. Certo, no entanto, nos *penalties* assinalados e na expulsão que ordenou.

Basquetebol

As classificações actuais estão assim elaboradas:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	3	3	—	141-112	6
Gaia	3	3	—	88-72	6
Esgueira	3	2	1	122-118	5
Sp. Figueir.	3	1	2	118-115	4
Fluvial	3	—	3	93-109	3
Sp. Caldas	3	—	3	83-119	3

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P
Sangalhos	3	3	—	115-91	6
Galitos	3	2	1	111-91	5
C. Universitár.	3	2	1	92-78	5
Leça	3	1	2	119-110	4
Olivais	3	1	2	85-136	4
Ginásio	3	—	3	81-100	3

Galitos, 55 — Olivais, 21

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Arroja e Aureliano Silva, apresentando os grupos as seguintes formações:

Galitos — João 2, Robalo 12, Vitor 18, Hernâni 10, Cotrim 2, José Luís 9, Pires 2, Alberto e Bio.

Olivais — Vitor 6, Ribeiro 2, Matos 4, Silva 5, David 4, Monteiro, Vale e Cuha.

1.ª parte: 15-8. 2.ª parte: 40-13.

Jogo bastante modesto e incaracteristico, durante a metade inicial — de paupérrima marcação —, e acentuada vantagem dos alvi-rubros, após o reatamento, justificando o triunfo que conquistaram.

Arbitragem insegura. A turma conimbricense fez declaração de protesto, baseando-se num erro técnico dos árbitros.

Sp. Figueirense, 35 — Esgueira, 43

Jogo no Campo da Mata, na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Vitor Franco e Raul Galvão, de Coimbra, utilizando as equipas os seguintes elementos:

Sp. Figueirense — Amílcar, Baptista 1-4, Lopes 0-6, Monteiro 4-5, Aguiar 6-9, Dagoberto e Leitão.

Esgueira — Calisto, Ravara 2-0, Salviano 3-6, José Juís Pinho 6-7, César 4-11 e Raul 0-4.

1.ª parte: 11-15. 2.ª parte: 24-28.

Sempre com vantagem pontual, os esgueirenses actuaram com acerto e puderam chamar a si o triunfo, inteiramente justo e muito valorizado pela réplica dos figueirenses.

Jogos da quarta jornada:

HOJE

Esgueira — Gaia
Galitos — Sangalhos

AMANHÃ

Educ. Física — Sp. Figueirense
Fluvial — Caldas
Olivais — Ginásio Figueirense

O desafio *Centro Universitário — Leça* foi marcado para ontem, à noite.

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada

Amoniaco — Galitos, 33 - 35
Sanjoanense — Sangalhos, 24 - 23

INFANTIS

Illiabum — Juventude, 29 - 15
Asilo — Esgueira, 10 - 15
Amoniaco — Galitos, 20 - 37
Sanjoanense — Sangalhos, 15 - 13

ATLETISMO

Académico, Viseu e Benfica e Drizes; da Associação de Desportos de Faro — *Faro e Benfica e Esperança de Lagos; e da* Associação de Desportos de Castelo Branco — *Castelo Branco e Benfica.*

A prova principia às 11 horas, sendo precedida de uma corrida extra, para aspirantes, num percurso de 3 000 metros.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 23 DO TOTOBOLA

14 de Fevereiro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Torriense — Braga	1		
2	Académica-B-lenenses	1		
3	C. U. F. — Benfica			2
4	Leixões — Porto			2
5	Lusitano — Setúbal	1		
6	Marinhen.-Sanjoanen	1		
7	Boavista — Leça	1		
8	Feirense — Peniche	1		
9	Covilhã — Beira-Mar		x	
10	Montijo - Portimonense	1		
11	Beja — Alhandra	1		
12	Farense — Olhanense		x	
13	Leões — Barreirense	1		

Taça dos Clubes Campeões Europeus (Femininos)

VOLEIBOL

Amanhã, em ESPINHO (ou GAIA)

SPORTING DE ESPINHO — A. S. U. LYONNAISE

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no Rinque da Associação Académica de Espinho, a segunda «mão» da eliminatória inicial da *Taça dos Clubes Campeões Europeus* entre as turmas vencedoras dos campeonatos de voleibol de Portugal e da França (equipas femininas). O jogo, primitivamente, previsto para o Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, foi posteriormente marcado para a Costa Verde, no recinto acima indicado. Todavia, se as condições de tempo não permitirem a sua efectivação em Espinho, será transferido para o ginásio da Escola Técnica de Vila Nova de Gaia.

O valoroso grupo do Sporting Clube de Espinho — vencedor já crónico dos campeonatos de Portugal (ganhando todas as provas efectuadas, em 1960, 1961, 1963 e 1964) terá tarefa assás difícil, ante a categorizada formação gauleza da Association Sportive Universitaire Lyonnaise, que venceu no encontro da primeira «mão» por *score* confortável (3-0 — com 15-8, 15-8 e 15-4). Admite-se, no entanto, que as espinhenses possam agora dar melhor réplica que em Lyon; e, embora se reconheça ser pouco provável a vitória final na eliminatória, julga-se ao alcance das jovens espinhenses um resultado positivo, que seria magnífico prémio para o seu devotamento ao salutar e espectacular desporto. A gravura que publicamos mostra-nos as voleibolistas espinhenses, com elementos directivos e o seu orientador técnico, reconhecendo-se, da esquerda para a direita Luís Silva (seccionista), PAULA CRISTINA da Fonseca Macedo e Silva (de 16 anos, aluna do 6.º ano do Liceu) EMÍLIA PINHAL Gomes da Silva (de 23 anos, aluna universitária), TANAGRA de Oliveira Noronha FEIO (de 33 anos, professora de Educação Física), MARIA DA GRAÇA Garcia Loureiro (de 20 anos, aluna universitária), António Augusto Natário (treinador), Maria ARMINDA Rodrigues Leite GINJA (de 19 anos, aluna universitária) e José Ribeiro (Chefe da Secção) — *de pé;* e MARIA LEONOR Ferreira Mendonça (de 17 anos, aluna do 3.º ano Comercial), LUCÍLIA TEIXEIRA de Almeida (de 21 anos, aluna universitária), EMÍLIA MARIA Afonso Fernandes de Oliveira (de 19 anos, aluna do 6.º ano do Liceu), e CLARA de Jesus ROMÃO (de 21 anos, que completou o Curso Comercial).

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

NO 15.º DIA

Salgueiros, 3 . . . Espinho, 0
Marinhense, 3 . . Famalicão, 0
Boavista, 4 . . . . Lamas, 1
Oliveirense, 0 . . Sanjoanense, 1
Feirense, 3 . . . . Leça, 0
Covilhã, 9 . . . Vila Real, 1
Beira-Mar, 2 . . . Peniche, 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	15	9	5	1	30-13	23
Salgueiros	15	7	7	1	22-8	21
Covilhã	15	8	3	4	38-18	19
Sanjoanense	15	7	5	3	19-11	19
Marinhense	15	7	5	3	16-13	19
Famalicão	15	6	4	5	16-19	16
Leça	15	6	3	6	27-21	15
Peniche	15	6	3	6	28-24	15
Boavista	15	5	3	7	23-23	13
Lamas	15	4	5	6	16-29	13
Oliveirense	15	5	2	8	18-19	12
Feirense	15	4	4	7	21-25	12
Espinho	15	4	2	9	20-28	10
Vila Real	15	0	3	12	13-56	3

CONTINUOU a disputar-se a emotiva maratona *do Nacional da II Divisão, com uma jornada favorável aos grupos colocados nos cinco primeiros postos da tabela — todos vitoriosos no pre-*

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 2
PENICHE, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Jovino Pinto, coadjuvado pelos srs. Pedro Santos (bancada) e Domingos Mota (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e José Manuel.

PENICHE — Balacó; Bernardino, Varela e Ferreira; Lídio e Medeiros; Correia Dias, Carapinha Eduardo, Lino e Cunha Velho.

Os beiramarenses, diante do Peniche, sentiram enormemente as responsabilidades da sua posição de *leaders* — acusando enervamento perante a porfiada resistência com que depararam.

Em função do número de ataques efectuados e do domínio territorial que exerceu, o Beira-Mar mereceu vencer, inquestionàvelmente, mesmo sem ter jogado bem. A turma aveirense, na verdade, actuou longe do seu normal, nunca se encontrando no seu todo — perturbada, talvez, pela inoperância dos seus dianteiros, sem talento e sem sorte) na luta com a reforçadíssima e rude barreira defensiva dos penichenses.

O intervalo chegou com um inquietante «zero-a-zero», prémio para o esforço e calma com que os forasteiros actuaram, defendendo-se como leões e dominando no «miolo» do terreno; e, ao mesmo tempo, castigo (de certo modo imerecido) para uma turma que, tendo persistido na ofensiva, todavia o fez atabalhoadamente e sofregamente, quase sempre em tentativas individuais condenadas antecipadamente ao malogro, ante a interminável cortina de defensores do onze de Peniche.

Sintomático, mesmo, o facto de Miguel, aos 44 minutos, ter desperdiçado um *penalty* (a punir salvadora mão de Bernardino num remate de Garcia) — rematando frouxo, e à figura do *keeper.* Os nervos eram muitos, e os jogadores acusavam a responsabilidade do encontro...

Na etapa complementar, os auri-negros continuaram na ofensiva, com grande frenesim — forçando os seus opositores a aturado trabalho defensivo, sendo frequente verem-se todos os jogadores do Peniche na sua própria grande área! Os rubro-negros, sempre fleugmáticos, como que apostados em conseguir um nulo e norteados nesse intuito, iam gastando o tempo, procurando reter o esférico e demorando a sua reposição. Mas também ensaiavam cantra-ataques, venenosos e de efeitos arripiantes para a equipa de Aveiro — sempre na contigência de, contra a corrente de jogo, se ver em situação de desvantagem.

A resistência durou até aos 65 minutos, altura em que, e de forma irregular (mas que o árbitro sancionou...), os beiramarenses conquistaram o seu primeiro golo. Daí até final, o Peniche tentou repor a igualdade — mas baldadamente; e, tendo descautelado o seu último reduto, esteve à beira de sofrer punição mais nítida... Apenas faltou chance ao Beira-Mar...

Perto do final do desafio, por ter agredido o médio aveirense Brandão, o penichense Varela foi expulso do terreno. Nota desagradável, que se lamenta, e vem corroborar o estado de grande

Continua na página 7

Amanhã, em Aveiro

jogam o COMANDANTE ...e o IMEDIATO!

Está a rodear-se de inorme interesse, bem compreensível atentas as brilhantes carreiras das duas equipas, o desafio que amanhã se realiza em Aveiro entre o Beira-Mar e o Salgueiros — o «comandante» e o «imediato» da zona nortenha do Nacional da II Divisão.

Sem conhecerem a derrota desde há treze jornadas e separados apenas por dois pontos na tabela, beiramarenses e salgueiristas defrontam-se numa partida que reune imensos atractivos e que pode, inclusive, decidir (ou esclarecer) a questão do título! Uma vitória do Beira-Mar — juntamente com um inêxito do Covilhã em Peniche, noutro dos mais importantes jogos de amanhã — tornaria para os aveirenses, a ronda número desasseis uma verdadeira jornada-chave do torneio!

Prevê-se que o sensacional prélio de amanhã chame ao Estádio de Mário Duarte uma assistência record da presente época, anunciando-se que do Porto se desloca numerosa falange de apoio à turma salgueirista. O jogo, considerado «Dia do Clube» pela Direcção do Beira-Mar, vai ser cartada decisiva (ou quase) para os dois valorosos conjuntos — que ostentam, ambos, águias nos seus distintivos, como que em anseios de voos mais altos.

Pois os nossos votos e desejos são no sentido de que os onze em luta saibam ser dignos um do outro; e, como aveirenses, ambicionamos que a aguia dos auri-negros possa provar que voa melhor e mais alto!

TEREMOS A JORNADA-CHAVE DO TORNEIO

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Corta-Mato — Juniores

A Federação Portuguesa de Atletismo, em demonstração do seu apreço pela elogiável dedicação do Clube Desportivo de Estarreja à modalidade que orienta, marcou para amanhã, nos terrenos anexos do Campo de Jogos Dr. Tavares da Silva, em Estarreja, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, para juniores.

A importante competição, a disputar num total de 7500 metros, está a concitar imenso interesse, prevendo-se que nela participem cerca de 60 atletas — de seis associações regionais, representando dezoito clubes!

Devem concorrer: da Associação de Atletismo de Lisboa — Benfica e Sporting; da Associação Portuense de Atletismo — *F. C. Porto, Sporting de Espinho, Leixões, Desportivo de Portugal, União de Paredes, Salgueiros e Estarreja;* da Associação de Desportos de Coimbra — *Salatinas, Santa Clara e Vitória;* da Associação de Desportos de Viseu —

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Na quarta jornada, os desafios concluiram com estes resultados:

Vasco da Gama — Marinhense, 58 - 25
Guifões — Porto, 28 - 61
Illiabum — Sanjoanense, 51- -23
Académica — Naval 1.º de Maio, 62 - 33

Os grupos mais cotados ganharam, todos por margens concludentes, que bem esclarecem a superioridade evidenciada. Sòmente registamos, a finalizar, que o encontro entre as turmas de Coimbra teve de ser suspenso na noite de sábado (quando os estudantes venciam por 19-3), em consequência do mau tempo, ficando adiado para o dia imediato.

A tabela classificativa ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	243-139	8
V. Gama	4	4	—	209-154	8
Illiabum	4	3	1	199-138	7
Académica	4	2	2	211-188	6
Sanjoanense	4	2	2	190-214	6
Marinhense	4	1	3	108-158	5
Naval	4	—	4	168-234	4
Guifões	4	—	4	141-224	4

No prosseguimento do torneio, o calendário indica os seguintes encontros:

HOJE

Naval 1.º de Maio — Guifões
Porto — Illiabum
Sanjoanense — Vasco da Gama

AMANHA

Marinhense — Académica

II DIVISÃO

Os encontros da terceira ronda finalizaram com estes desfechos:

Subsérie A-1

Sporting Figueirense — Esgueira, 35 - 43
Fluvial — Educação Fisica, 42 - 47
Sporting das Caldas — Gaia, 20 - 26

Subsérie A-2

Ginásio — Centro Universitário, 28 - 29
Galitos — Olivais, 55 - 21
Sangalhos — Leça, 40 - 35

Assinale-se o excelente comportamento dos representantes de Aveiro, vencedores de todos os jogos que efectuaram: o Esgueira notabilizou-se, ganhando fora de casa — numa jornada em que, aliás, mais três turmas visitantes lograram vencer também.

Assim, só dois grupos (Sangalhos e Galitos) conseguiram ganhar ante os seus adeptos...

Continua na página 7

Secção dirigida por António Leopoldo